



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ISABELLA DE PAULA MARTINS

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E
OCORRÊNCIA DO ZOOPLÂNCTON NO ESTADO DE GOIÁS E
DISTRITO FEDERAL.**

GOIÂNIA, 2021

ISABELLA DE PAULA MARTINS

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E
OCORRÊNCIA DO ZOOPLÂNCTON NO ESTADO DE GOIÁS E
DISTRITO FEDERAL.**

Monografia apresentada na Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel no Curso de Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto da Costa Porto.

GOIÂNIA, 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

BANCA EXAMINADORA DA MONOGRAFIA

Aluna: Isabella de Paula Martins

Orientador: Dr. Luiz Augusto da Costa Porto

Membros:

1. Dr. Francisco Leonardo Tejerina Garro

2. Dr. Wilian Vaz Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, mesmo com indagações, sei que ele está presente, não como ditam ser, mas de uma forma mais pura e simplificada.

Em segundo aos meus pais Andreia e Ivo, que lutaram junto comigo para que eu pudesse me formar, me dando não só apoio financeiro, mas também a certeza de que um dia eu iria conseguir, e também aos meus avós Tereza e Sebastião, que mesmo não entendendo direito o que eu estudei, sempre mostraram que a educação é importante.

Em terceiro a minha irmã, Bibi, pois esse é o nome dela e ninguém no mundo irá fazer eu chamá-la de outro jeito, agradeço por esses longos anos acordando de madrugada para me levar no ponto de ônibus, das várias risadas de madrugadas durante o trajeto com seus pijamas e seu super roupão verde.

A minha amiga Jessiquinha perfeita, uma amizade que começou com uma blusa de frio emprestada em um simpósio no Bloco G, foram mais de 4 anos aturando-a na minha casa para “estudar”, cantávamos mais do que realmente estudávamos, como disse nosso Professor Garro, nós não enganamos ninguém com esse ‘vamos estudar hoje’. Foram anos indo juntas para a faculdade no mesmo ônibus, sempre no mesmo horário e sempre tínhamos que comprar nosso café com leite da moça que vendia na praça, sempre chegávamos atrasadas nas aulas, pois desistimos de pegar o ônibus de madrugada, já quase perdemos prova por causa disso, mas nunca deu errado.

A minha amiga Raissa, que por mais diferentes que podemos ser, fomos leais uma à outra, pois era só eu e ela na turma de bacharelado, então onde tinha ela, tinha eu, foram muitos perrengues durante esses quatro anos e meio, que no meio no curso melhorou quando ela ganhou seu tão sonhado Kazinho branco, que ajudou muito nas idas e vindas ao outro lado do mundo chamado Bloco G, nesse mesmo caminho sempre cantávamos ‘Love of my life’ do Queen, sabe se lá de onde começamos isso, só fazíamos,

Ao resto turma, Alexandre (Xande avião e/ou David para os íntimos), Lucas e sua mãe a, Tia Lu, Verônica, Cris, Madu, Samuel, Philip, Jeniffer, Tays (mesmo que

tenha trocado de faculdade), Mallu e Fernanda, e também aos vários outros que fizeram parte dessa turma, que correram comigo atrás de ônibus, o bendito 014.

Sempre haverá professores que marcam nossa vida acadêmica, e há alguns deles que eu não posso me esquecer: Professora Maira, Professora Caroline, Professora Ana Maria (NaMaria como eu a chamava), Professora Vilma, Professora Lysa, Professora Flávia, Professor Mariano (que foi coagido por mim e pela Jessica a nos dar carona até o Bloco G), Professor Garro, Professor Wilian, Professor Afonso, Professor Hélder, Professor Júlio (que gostaria de ter conhecido antes e não só no final do curso), Professor Matheus, Professor Alex, Professor Marc e Professor Antônio Henrique, os meus mais sinceros obrigada, sem vocês eu não teria tido esses quatro anos e meio de histórias e aprendizados.

E não menos importante o meu orientador, Dr. Luiz Augusto, que me aguenta e me ajudou como ninguém a fazer esse trabalho, que foi meu professor em quatro matérias, pois ele sabe que eu não queria ter com outros professores, então digo que foi sorte, esse mesmo professor que foi intimado diante a turma inteira a ser meu orientador no começo de 2020, pouco antes da pandemia começar, mesmo se não viesse a aceitar, fiz um pedido e tanto, então meu agradecimento ao senhor é especial.

Agradeço também a PUC, por me oferecer essa vida acadêmica, não perfeita, pois em uma graduação sempre haverá altos e baixos, mas essa que me possibilitou amigos e professores que sempre levarei no meu coração.

"A verdade nasce neste mundo apenas com dores e tribulações e
cada nova verdade é recebida a contragosto."

— **Alfred Russel Wallace**

RESUMO

Os organismos do zooplâncton são caracterizados pela pouca capacidade de deslocamento frente às correntes de água, são em geral microscópicos e flutuam na coluna de água. Embora o zooplâncton de águas continentais seja bastante estudado e gere muitas publicações para diferentes biomas e regiões do Brasil, porém para os ecossistemas aquáticos do Estado de Goiás e Distrito Federal as publicações científicas sobre a diversidade e ocorrência desses organismos são escassas. Com o objetivo de estimar a diversidade e distribuição de cladóceros, copépodes e rotíferos zooplanctônicos em diferentes ecossistemas no Estado de Goiás e Distrito Federal, foram compilados 17 trabalhos reunindo informações do período entre o ano de 1999 a 2020 em 26 locais. Os resultados indicaram 369 táxons, sendo 94 na Subordem Cladocera, 48 na Subclasse Copepoda e 227 no Filo Rotifera. No estado de Goiás e no Distrito Federal existe uma grande diversidade de ambientes aquáticos contidos nas bacias hidrográficas do Araguaia-Tocantins, São Francisco e Paraná. Os recursos hídricos desses ambientes são aproveitados para as mais diversas finalidades, fato que requer estudos e relatórios de impacto ambiental, contendo informações sobre a comunidade zooplanctônica. Entretanto essas informações raramente são divulgadas em publicações científicas gerando uma lacuna na busca de informações, o que demanda esforço no sentido do desenvolvimento de pesquisas científicas, e divulgação das informações contidas nos relatórios técnicos gerados nos estudos de impactos ambientais nestas Unidades da Federação.

Palavras-chaves: Zooplâncton; Rotifera; Cladocera; Copepoda.

ABSTRAT

Zooplankton organisms are characterized by their poor ability to move in front of water currents, are generally microscopic and float in the water column. Although inland water zooplankton is widely studied and generates many publications for different biomes and regions of Brazil, however, for aquatic ecosystems in the State of Goiás and Distrito Federal, scientific publications on the diversity and occurrence of these organisms are scarce. In order to estimate the diversity and distribution of zooplanktonic cladocerans, copepods and rotifers in different ecosystems in the State of Goiás and Distrito Federal, 17 works were compiled, gathering information from the period between 1999 and 2020 in 26 locations. The results indicated 369 taxa, 94 in the Suborder Cladocera, 48 in the Subclass Copepoda and 227 in the Phylum Rotifera. In the state of Goiás and the Federal District there is a great diversity of aquatic environments contained in the hydrographic basins of Araguaia-Tocantins, São Francisco and Paraná. The water resources of these environments are used for the most diverse purposes, a fact that requires studies and environmental impact reports, containing information about the zooplankton community. However, this information is rarely disclosed in scientific publications, generating a gap in the search for information, which demands effort towards the development of scientific research, and dissemination of information contained in technical reports generated in studies of environmental impacts in these Federation Units.

Keywords: Zooplankton; Rotifera; Cladocera; Copepoda.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenho representativo de um ecossistema aquático, com seus principais compartimentos e respectivas comunidades.....	14
Figura 2: Anatomia interna e externa de um representante da Subordem Cladocera (<i>Daphnia</i> sp.).	21
Figura 3: Cladóceros fêmeas partenogenéticas com ovos na câmara incubadora	22
Figura 4: Anatomia interna e externa de representante da Subclasse Copepoda.....	24
Figura 5: Anatomia interna e externa de representante do Filo Rotifera	26
Figura 6: Espécies representantes da Subordem Cladocera registradas entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal: A) <i>Moina micrura</i> , B) <i>Chydorus shaericus</i> , C) <i>Alona guttata</i> e D) <i>Bosmina longirostris</i>	35
Figura 7: Espécies representantes da Subclasse Copepoda registradas entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal: A) <i>Thermocyclops inversus</i> e B) <i>Notodiaptomus</i> sp.....	38
Figura 8: Espécies representantes da Filo Rotifera registradas entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal: A) <i>Lecane bulla</i> , B) <i>Brachionus calyciflorus</i> , C) <i>Keratella cochlearis</i> e D) <i>Lepadella acuminata</i>	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Famílias de organismos zooplanctônicos com os respectivos números de espécies registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.....	30
Tabela 2: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica da Subordem Cladocera, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.....	32
Tabela 3: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica da Subclasse Copepoda, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.....	36
Tabela 4: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica do Filo Rotifera, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.....	40
Tabela 5: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica da Subordem Cladocera, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.....	55
Tabela 6: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica da Subclasse Copepoda, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.....	68
Tabela 7: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica do Filo Rotifera, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.....	74

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	
RESUMO	
ABSTRAT	
LISTA DE FIGURAS	
LISTA DE TABELAS	
1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	17
2.1. OBJETIVO GERAL	17
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3. REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1 COMUNIDADE EM AMBIENTES AQUÁTICOS	18
3.2 A COMUNIDADE PLANCTÔNICA	19
3.2.1 CLADÓCEROS	20
3.2.2 COPÉPODES	22
3.2.3 ROTÍFERA	24
3.3 DIVERSIDADE DO ZOOPLÂNCTON DE ÁGUAS CONTINENTAIS NO BRASIL	26
3.4 DIVERSIDADE DO ZOOPLÂNCTON DE ÁGUAS CONTINENTAIS NO BIOMA CERRADO	27
4. METODOLOGIA	28
5. DESENVOLVIMENTO	29
6. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
APÊNDICES	54
APÊNDICE 1	55
APÊNDICE 2	68
APÊNDICE 3	74
APÊNDICE 4	106

1. INTRODUÇÃO

A Limnologia é a Ciência que estuda as reações funcionais e produtividade das comunidades bióticas dos ambientes de águas continentais em relação aos parâmetros físicos, químicos e bióticos ambientais (POMPÊO, 1999). Ambientes de águas continentais incluem todas as águas interiores na superfície da Terra, isto inclui ambientes como: córregos, arroios, riachos, rios, lagos, lagoas, banhados, represas, e reservatórios, os quais não são influenciados pelas marés dos Oceanos (ALBERTONI; PALMA-SILVA, 2010).

Segundo Esteves (1988), o ambiente de água doce apresenta características que lhe dá peculiaridades, tais como: altas capacidades para solubilização de compostos orgânicos e inorgânicos, gradientes verticais e horizontais perceptíveis através das alterações na intensidade das variáveis ambientais físicas e químicas, baixo teor de sais dissolvidos, a alta viscosidade e densidade da água.

Como sistema ecológico, os ambientes de água doce mantêm uma grande biodiversidade cujos organismos desenvolveram adaptações morfológicas e fisiológicas apropriadas para a vida nesses ambientes. Essa biodiversidade apresenta exuberante quantidade de microrganismos e de organismos maiores, como: plantas, répteis, anfíbios, aves, peixes e mamíferos; e a complexa interação entre estas comunidades, que historicamente mantem uma grande fonte de recursos renováveis à exploração humana (MARGALEF, 1983; ESTEVES, 1998).

Os ecossistemas aquáticos possuem diferentes tipos de regiões, elas não estão isoladas e possuem entre elas constantes interações através das trocas de matéria e energia, são elas: Região Litorânea, Região Limnética/Pelágica, Região Profunda e Interface Água-Ar (Figura 1) (ESTEVES, 1988).

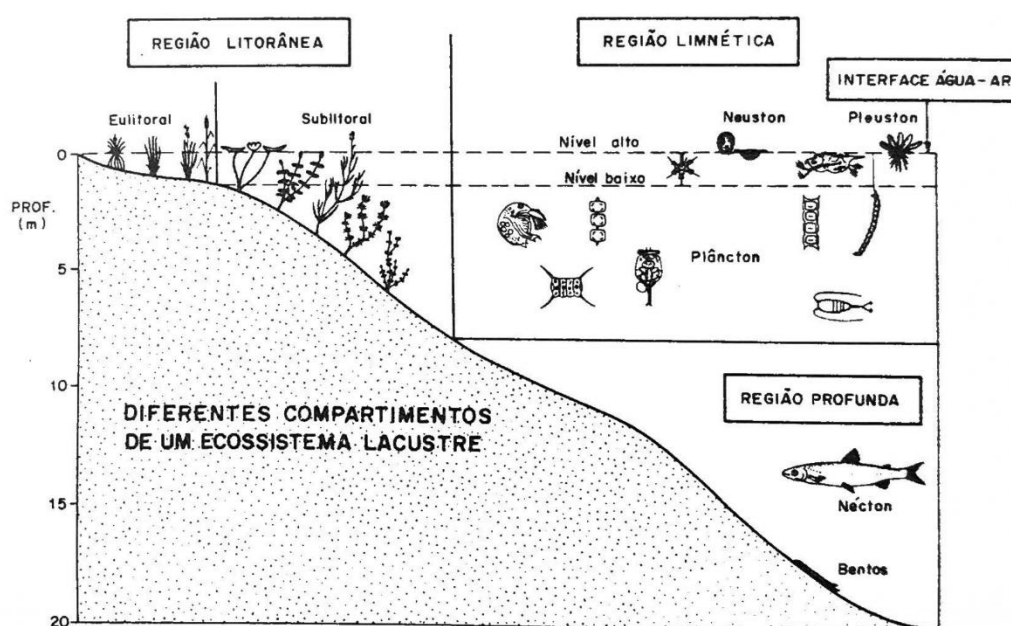


Figura 1: Desenho representativo de um ecossistema aquático, com seus principais compartimentos e respectivas comunidades. **Fonte:** Esteves (1988).

Entre as diferentes regiões dos ambientes aquáticos, a Região Limnética ocorre na maioria deles. As comunidades dessa região são a planctônica e a nectônica, sendo a comunidade planctônica muito diversificada e constituída por: bactérias (bacterioplâncton), algas unicelulares e pluricelulares (fitoplâncton), invertebrados em diferentes estágios do ciclo de vida (zooplâncton) e os ovos e as larvas de peixes (ictioplâncton). O plâncton se caracteriza por conter organismos com capacidade de flutuação na massa de água e de viver ao sabor das correntes em um dado corpo de água (COSTA, 2018).

Entretanto, alguns invertebrados zooplanctônicos com a habilidade de nadar, como os crustáceos e os insetos (larvas e adultos), realizam migrações verticais podendo ocupar os diferentes estratos na coluna d'água. De maneira geral, o zooplâncton nos sistemas lacustres de água doce, apresenta menor diversidade do que nos ambiente marinho (ESTEVES, 1988; MORETTO, 2001).

Invertebrados planctônicos têm um importante papel nas comunidades e nos ecossistemas dos quais fazem parte. Esses organismos apresentam papel central na dinâmica de um ecossistema aquático, especialmente na ciclagem de nutrientes e no

fluxo de energia. Sua função mais conhecida é participar da estrutura trófica e através das redes alimentares, ser o alimento para outros organismos, especialmente peixes, anfíbios e aves aquáticas. Entretanto, eles também estão intrinsecamente envolvidos em delicados processos, como a quebra da matéria orgânica durante as etapas iniciais da decomposição, na ciclagem de nutrientes, nos processos de manutenção do estado de águas claras em lagos rasos (principalmente Cladóceras), em decorrência da capacidade de filtração de algas fitoplanctônicas (herbivoria), como predadores e presas (ALBERTONI; PALMA-SILVA, 2010).

Todos os seres vivos têm seus aspectos biológicos, como diversidade, riqueza, distribuição e outros influenciados pelas condicionantes ambientais. Os organismos zooplanctônicos não fogem dessa regra geral e nesse contexto, vários autores Legendre e Demmers (1984); Esteves (1988); Tate e Heiny (1995); Tundisi e Tundisi (2008) informam que esses organismos são sensíveis às variações dos fatores ambientais e por esta razão são apontados com importantes indicadores das condições do ambiente que colonizam.

Embora o zooplâncton de águas continentais seja bastante estudado e gere muitas publicações para diferentes biomas e regiões do Brasil, entretanto as publicações científicas sobre a diversidade e ocorrência desses organismos são escassas, para os ambientes aquáticos no Bioma Cerrado no Estado de Goiás e Distrito Federal. Essas Unidades da Federação possuem grande diversidade de ambientes aquáticos contidos em 03 grandes bacias hidrográficas (Araguaia-Tocantins, São Francisco e Paraná).

Esses ambientes são amplamente utilizados para diferentes atividades humanas, os quais ficam sujeitos à severas interferências. Geralmente a utilização direta ou indireta de ambientes aquáticos demanda a realização de Estudos de Impactos Ambientais, que resultam em relatórios, que dificilmente têm os resultados divulgados em publicações científicas.

Considerando essa grande diversidade de ambientes aquáticos nessas duas unidades da federação e a importância do conhecimento da comunidade zooplanctônica para compreender melhor a biodiversidade e a funcionalidade desses ecossistemas, se demanda mais divulgação dos estudos até então realizados.

Diante disso, através da busca de informações publicadas, o presente trabalho objetiva apresentar a diversidade de táxons e os respectivos locais de ocorrência nos ambientes aquáticos no Estado de Goiás e Distrito Federal.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Apresentar a diversidade e distribuição de cladóceros, copépodes e rotíferos zooplanctônicos registrados em diferentes ecossistemas aquáticos no Estado de Goiás e Distrito Federal.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a lista dos táxons representantes da comunidade zooplanctônica;
- Indicar os locais de ocorrência dos diferentes táxons da comunidade zooplanctônica;
- Reconhecer os táxons com maior número de locais de ocorrência;
- Verificar os tipos de documentos mais frequentes nas publicações pesquisadas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 COMUNIDADE EM AMBIENTES AQUÁTICOS

Os ambientes naturais são ecossistemas biodiversos, fundamentais para geração e manutenção dos serviços ambientais como a proteção do solo, água, regulação do clima, refúgio da vida silvestre, entre outros (BIANCHI, 2017). Em Limnologia, os ambientes podem ser classificados como sistemas lóticos ou lênticos: os primeiros sistemas apresentam águas correntes, como rios e riachos e os segundos são ambientes de água parada ou movimentação reduzida, como represas, reservatório e lagos (MARGALEF, 1983 *apud* FRANZEN, 2009).

O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), na sua resolução nº 357 de 2005 define os ambientes lênticos como ambientes de água parada, com movimento lento ou estagnado (BIANCHI, 2017).

Considerando os sistemas lênticos como ecossistemas é possível identificar as regiões: litorânea; limnética ou pelágica; profunda e as interfaces entre água-ar e água-sedimento. Esses sistemas apresentam períodos intercalados de total estagnação, outros com circulação da água, pouca variação do nível d'água e no caso de lagos profundos com variação espacial principalmente vertical das condições ambientais. Por outro lado, os sistemas lóticos apresentam variações espaciais horizontais e pouca ou nenhuma variação vertical das condições ambientais, devido a turbilhonamento e consequente mistura da água ao longo dos seus cursos (ESTEVES, 1988).

A qualidade de um hábitat é um fator importante para o sucesso da colonização e estabelecimento das comunidades biológicas nos ambientes lênticos ou lóticos. A flora e a fauna que estão presentes no sistema aquático são também influenciadas pelo ambiente físico do corpo d'água (geomorfologia, velocidade da corrente, vazão, tipo de substrato, tempo de retenção (TATE; HEINY, 1995).

Segundo Tundisi e Tundisi (2008), os organismos e as comunidades têm um papel fundamental nos processos de funcionamento de rios, lagos, represas e áreas alagadas. Nas comunidades deve-se considerar a biomassa (quantidade de matéria viva existente em um dado momento por unidade de área ou volume), a diversidade

de espécies, a coexistência de várias espécies, a distribuição horizontal e vertical, flutuações e ciclos.

Os principais grupos de organismos que compõem as comunidades aquáticas são: vírus, bactérias, fungos, algas, protozoários, poríferos, cnidários, platelmintos, rotíferos, moluscos, anelídeos, crustáceos, insetos aquáticos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos (TUNDISI; TUNDISI, 2008).

3.2 A COMUNIDADE PLANCTÔNICA

A comunidade aquática possui papel fundamental nos processos e funcionamento dos ambientes aquáticos. Dentre essas comunidades, a planctônica é constituída pelo fitoplâncton (algas), zooplâncton (protozoários, cladóceros, copépodes e rotíferos) e bacterioplâncton. A comunidade apresenta-se distribuída na coluna d'água, ocupando a região limnética e sendo caracterizada por organismos com adaptações para a flutuação, habilidades para a locomoção na coluna d'água, diferentes hábitos alimentares, o fitoplâncton e bacterioplâncton sendo organismos autotróficos e o zooplâncton como consumidores primários e secundários, podendo preda bactérias e algas e o próprio zooplâncton (predadores). Dessa maneira, essa comunidade é de suma importância para a manutenção da cadeia alimentar nos ambientes aquáticos e também o ciclo da matéria e o fluxo de energia (ESTEVES, 1988; TUNDISI; TUNDISI, 2008).

O grupo zooplanctônico apresenta grande sensibilidade em relação às mudanças nas características ambientais do sistema, respondendo à frequência das forças físicas periódicas e à amplitude de variação dos fatores ambientais (LEGENDRE; DEMMERS, 1984), podendo ser considerado indicador das condições ambientais, melhor do que artefatos tecnológicos de análise indireta (MARGALEF, 1983, *apud* MORETTO, 2001).

Os zooplânctons possuem papel fundamental na condução do fluxo de energia dos produtos primários para os consumidores de níveis tróficos superiores. Segundo Lucinda (2007), o zooplâncton faz parte do funcionamento dos ecossistemas, interferindo diretamente no ciclo da matéria através do consumo de biomassa e de

detritos orgânicos, da liberação de nutrientes pelo processo de excreção e do transporte vertical e horizontal ativo desses nutrientes nos corpos d'água.

Os organismos do zooplâncton são caracterizados pela pouca capacidade de deslocamento frente as correntes de água, são em geral microscópicos e flutuam na coluna de água. Com isso, são pouco encontrados em rios, sendo comuns em ambientes lênticos, ocupando a zona limnética destes ecossistemas (ALBERTONI; PALMA-SILVA, 2010).

Na maioria dos ambientes aquáticos o zooplâncton é formado por protozoários (flagelados, sarcodinas e ciliados) e por vários grupos metazoários, entre eles destacam-se: rotíferos, micro crustáceos (cladóceros e copépodes) e larvas de insetos (dípteros) (ESTEVES, 1989). Dentre os organismos da comunidade zooplanctônica, os mais estudados são os grupos cladóceros, os copépodes e os rotíferos (STARLING, 1999; AOYAGUI *et al.*, 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI *et al.*, 2009; MISSIAS, 2013; SOUZA, 2014; MISSIAS *et al.*, 2017; VIEIRA, 2017; COSTA, 2018; FRANÇA, 2018; GOMES, 2019; GRANJEIRO, 2020).

3.2.1 CLADÓCEROS

Os cladóceros (Figura 2) são micro crustáceos da classe Branchiopoda, ordem Diplostraca e subordem Cladocera, são também chamados de pulgas d'água, com tamanho entre 0,5 e 3 mm, o corpo é pouco segmentado e é dividido em cabeça e tronco. O tronco é recoberto por uma ampla carapaça bivalve não articulada, possui apêndices, mas não são encontrados em todos os somitos do tronco. A segmentação corporal é reduzida e no tronco são encontrados o tórax e o abdome fundidos, que formam de 4 a 6 apêndices, que são situados anteriormente, terminando em um pós-abdome (pigídio) flexionada com ramos caudais em forma de garras, que também pode ser usado para a sua locomoção (ELMOOR-LOUREIRO, 1997; BRUSCA *et al.*, 2018; COSTA, 2018).

As patas são usadas para criar a corrente de águas, através das valvas, trazendo as partículas de alimentos submersas na água juntamente com o oxigênio, essas partículas são filtradas pelas cerdas presente nas patas. O alimento é filtrado e misturado a uma secreção (glândula localizada na base das patas) e levada em

direção a boca, assim, o alimento é misturado e triturado pelas mandíbulas e ingerido (ELOOR-LOUREIRO, 1997).

Na cabeça possuem olhos compostos, formado por lentes hialinas e pigmentos granulares, que se movimentam com o auxílio de 3 músculos e grandes antenas natatórias birremes e antênulas menores (ELMOOR-LOUREIRO, 1997; BRUSCA *et al.*, 2018).

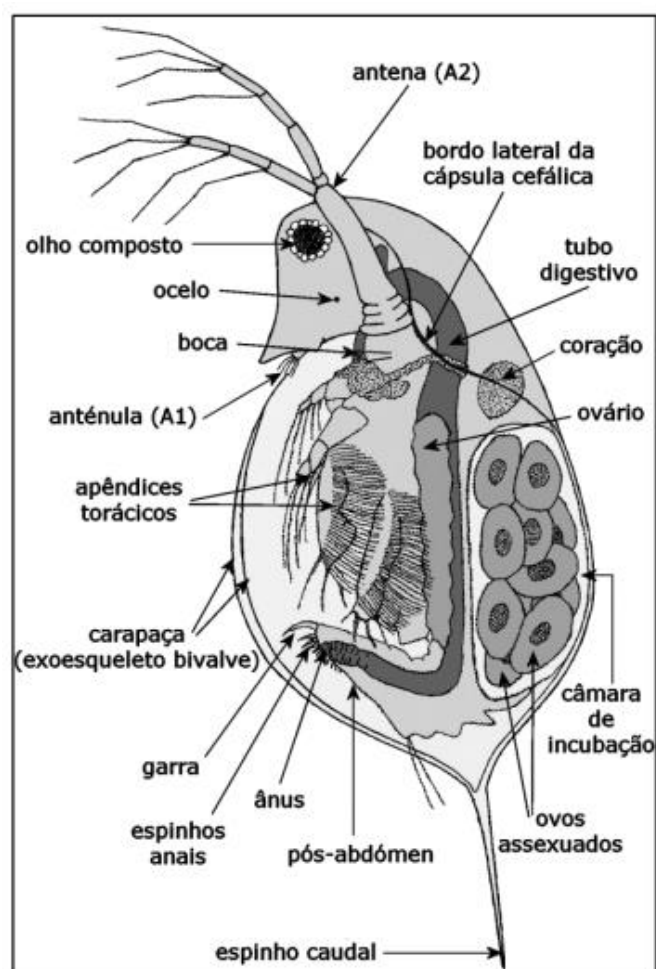


Figura 2: Anatomia interna e externa de um representante da Subordem Cladocera (*Daphnia* sp.).

Fonte: Gomes (2017).

Possuem ciclo de vida curto e se reproduzem principalmente por partenogênese, e, sob algumas condições (geralmente desfavoráveis), produzem também ovos de resistência. Uma única fêmea capaz gerar até 20 ovos e colonizar um ambiente inteiro em pouco tempo (FORRÓ *et al.*, 2008 *apud* COSTA, 2018).

Os ovos são colocados na cavidade dorsal, a câmara incubadora (Figura 3) e dão origem a indivíduos jovens que não possuem estágio larval. O crescimento se dá por mudas, em jovens são de 2-8 mudas, e adultos até 20 mudas. As fêmeas partenogenéticas podem produzir machos para inicia a reprodução sexuada quando o ambiente se torna desfavorável (ESTEVES, 1988; ELMOOR-LOUREIRO, 1997; LOUETTE; DE MEESTER, 2005 *apud* COSTA, 2018).



Figura 3: Cladóceros fêmea partenogenética com ovos na câmara incubadora.
Fonte: <https://youtu.be>

3.2.2 COPÉPODES

Os copépodes são micro crustáceos da classe Maxilopoda e Subclasse Copepoda, são animais que habitam diferentes tipos de ambientes aquáticos, tanto marinhos quanto continentais, e representam a maior biomassa em uma comunidade zooplanctônica (ESTEVES, 1988). Os copépodos são exclusivamente filtradores, e sua principal fonte de alimento é o fitoplâncton. Os ciclopóides são preferencialmente carnívoros. Os alimentos que não são assimilados, são excretados por meio das fezes, um ponto importante para a sua ecologia. O grupo possui câmaras de armazenamento do alimento, estas câmaras são especiais na parte do intestino médio (ESTEVES, 1988; BRUSCA *et al.*, 2018).

Os copépodes (Figura 4) possuem corpo alongado e bem segmentado, dividido em três tagmas, o primeiro tagma inclui os cinco seguimentos fundidos na cabeça, denominado de cefalossomo, o segundo porta os demais apêndices sendo associados aos segmentos torácicos, denominado de metassomo, esses dois segmentos são denominados de promossomo, e por fim temos o urossomo (abdômen) que não possui nenhum apêndice. São organismos sem carapaça, mas possuem um escudo cefálico bem desenvolvido, onde está o único olho maxilopodiano (pode estar ausente em algumas espécies) e um par de antênulas e outro de antenas, podendo serem unirremes ou birremes; possui toracômeros (um ou mais), fundidos a cabeça; tórax segmentado (seis segmentos), no tórax se encontra os apêndices natatórios birremes (ESTEVES, 1988; BRUSCA *et al.*, 2018).

Reproduzem-se de forma sexuada e as fêmeas carregam consigo a massa de ovos (sacos ovígeros, ou ovissacos). Os ovos eclodem em larvas tipo náuplio que passam por alguns estágios e se tornam a fase juvenil, chamados copepoditos, os quais passam também por vários estágios até chegar à fase adulta, reprodutiva (MELÃO, 1999).

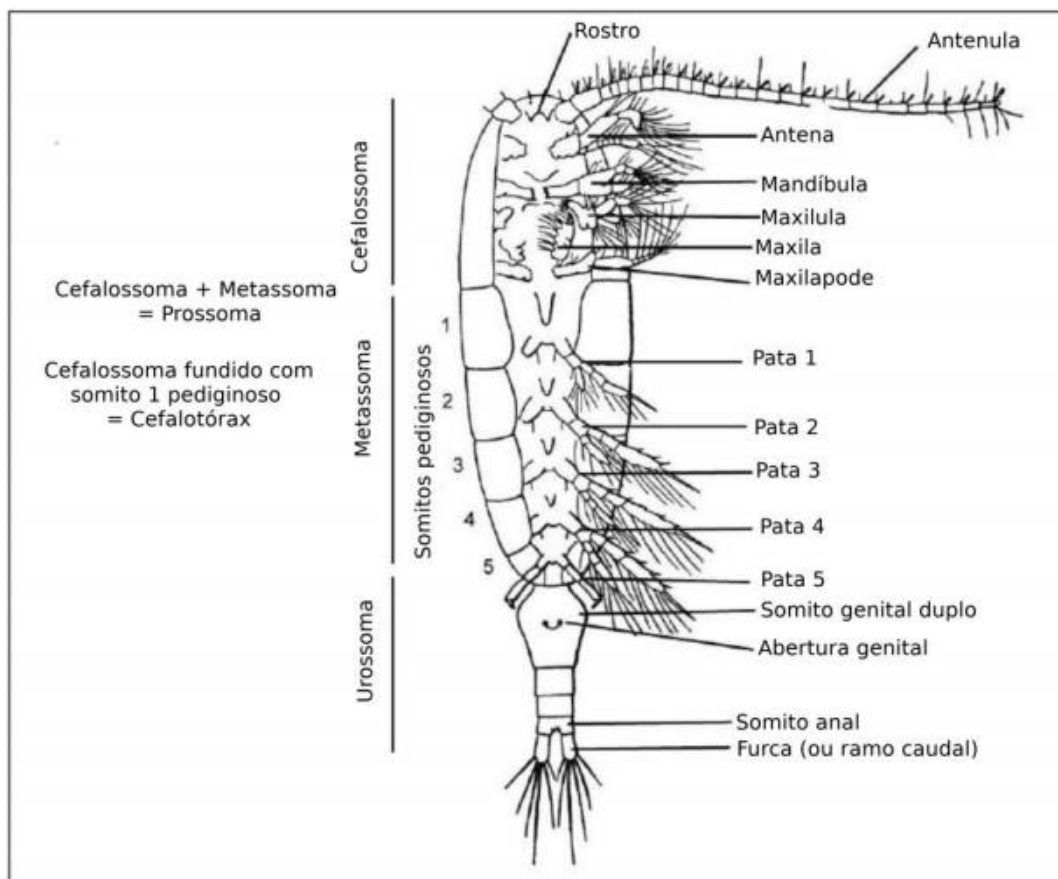


Figura 4: Anatomia interna e externa de representante da Subclasse Copepoda.
Fonte: Ferreira (2018).

3.2.3 ROTÍFERA

O Filo Rotifera é tipicamente um grupo de água doce e um dos mais importantes componentes da comunidade planctônica desses ambientes. São animais microscópicos, medindo menos de 1 mm de comprimento. Eles são amplamente distribuídos e estão presentes em quase todos os tipos de habitats de água doce (ROCHA, 2003). Os rotíferos, geralmente são encontrados em águas correntes próximos ou aderidos ao fundo ou a outros organismos, como as macrófitas (RICCI; BALSAMO, 2000).

Rotíferos (Figura 5) são multicelulares e têm sistemas de órgãos especializados, possuem um canal alimentar, um tubo digestório com duas aberturas, boca e ânus. Os órgãos internos repousam dentro do pseudoceloma, uma cavidade corporal que não se encontra completamente revestida pela mesoderme. O líquido no pseudoceloma serve como esqueleto hidrostático. O movimento corporal do rotífero distribui o líquido por todo o corpo, circulando os nutrientes (REECE *et al.*, 2015).

Uma das principais características dos rotíferos é a presença do mástax e da corona. O mástax é uma estrutura, geralmente localizada no interior do animal, atuando na captura de alimento e como câmara trituradora. A corona, localizada na parte anterior do animal, tem como principal função a locomoção e também auxilia a captura de alimento através do fluxo d'água que promove (ESTEVES, 1988).

Os rotíferos exibem algumas formas incomuns de reprodução. Algumas espécies consistem apenas em fêmeas que se reproduzem assexuadamente por partenogênese, produzindo mais fêmeas a partir de ovos não fertilizados. Podem também se reproduzir sexuadamente sob certas condições adversas, como altos níveis de densidade. Os embriões resultantes podem permanecer dormentes por anos. Uma vez que quebrem a dormência, os embriões se desenvolvem e outra geração de fêmeas que se reproduzem assexuadamente (REECE *et al.*, 2015).

A distribuição horizontal dos rotíferos é com frequência heterogênea. Muitas vezes se é observado concentrações de rotíferos distribuídos de forma localizada. Nas espécies planctônicas, essa distribuição heterogênea é resultante de fatores alimentares e da ação de correntes internas causadas pelo vento. Já a distribuição vertical é também, geralmente, heterogênea. O máximo de densidade populacional ocorre geralmente no epilímnio, que em geral corresponde à região de maior densidade fitoplanctônicas (ESTEVES, 1988).

A produtividade da comunidade zooplanctônica é fortemente influenciada pela produtividade de rotíferos. Mesmo considerando que os rotíferos possuem biomassa menor do que os cladóceros e copépodes, possuem grande importância na produtividade e sua biomassa tem papel importante na cadeia alimentar. (RUTTNER-KOLISLO, 1972 *apud* ESTEVES; 1988; ESTEVES, 1988).

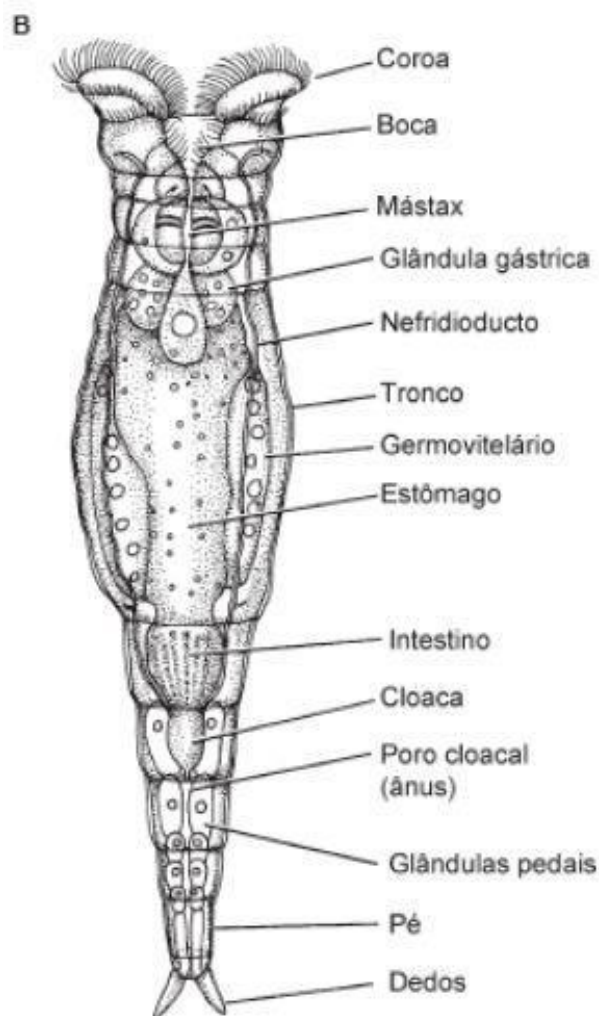


Figura 5: Anatomia interna e externa de um representante do Filo Rotifera.
Fonte: Brusca e Brusca (2018).

3.3 DIVERSIDADE DO ZOOPLÂNCTON DE ÁGUAS CONTINENTAIS NO BRASIL

Esteves (1998) caracteriza o zooplâncton continental por baixa diversidade quando comparado com a comunidade do ambiente marinho, os grupos mais comuns da comunidade continental são protozoários e vários metazoários (rotíferos, cladóceros e copépodes). O sucesso das espécies depende de suas estratégias competitivas, o que permite a sua sobrevivência e reprodução num dado ambiente (MELÃO, 1999).

O zooplâncton no Brasil está amplamente distribuído em todos os Biomas, como: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, ocupando os

mais diversos tipos de ambientes aquáticos (ESTEVES, 1988; TUNDISI; TUNDISI, 2008).

3.4 DIVERSIDADE DO ZOOPLÂNCTON DE ÁGUAS CONTINENTAIS NO BIOMA CERRADO

O zooplâncton do Bioma Cerrado é bem diversificado e amplamente distribuído nos mais diversos ambientes aquáticos, desde os lóticos, com córregos (SOUSA; ELMOOR-LOUREIRO, 2008; OLIVEIRA, 2009; COSTA, 2018; FRANÇA, 2018; SILVA, 2018; GONÇALVEZ, 2019; PEREIRA, 2019) e grandes rios (SOUSA; ELMOOR-LOUREIRO, 2008; GRANJEIRO, 2020), e ambientes lênticos, como pequenos represamentos (STARLING, 1999; SOUSA; ELMOOR-LOUREIRO, 2008; GOMES, 2019) e grandes represamentos (AOYAGUI *et al*, 2003; TAKAHASHI, 2008; MISSIAS, 2013; SOUSA, 2014; MISSIAS *et al*, 2017; TAKAHASHI *et al*, 2017; VIEIRA, 2017).

4. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica sobre a diversidade e os locais de ocorrência de espécies e morfotipos zooplânctônicos de cladóceros, copépodes e rotíferos, nos ecossistemas aquáticos de Goiás e Distrito Federal entre o ano de 1999 a 2020, foi realizada através de uma busca de trabalhos científicos nos sites Google Acadêmico, Site da UNB, Site da Acta Scientiarum, Acta Limnologica Brasiliensia e Site do Grupo Scielo. Na pesquisa foram utilizadas as palavras-chaves: *zooplankton*; *zooplancton*; *zooplancton de água doce*; *zooplancton Goiás*, *zooplankton Brazil*, e a busca pelos trabalhos teve início no mês de abril e se estendeu até o mês de maio de 2021.

Cabe aqui informar, que em função das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 não foi possível acessar nos órgãos governamentais ou outros locais, onde se pudesse consultar os relatórios técnicos e estudos de impactos ambientais.

Após o levantamento, os dados foram organizados em tabelas contendo a classificação: Filo, Classe, Ordem, Família e Espécies; locais de ocorrência e citações (autor, ano). Posteriormente esta foi separada em três tabelas, sendo uma para cada grupo de organismos (Cladocera, Copepoda e Rotifera). Nestas tabelas os táxons foram organizados por ordem, família e as espécies em ordem alfabética.

A classificação das espécies contidas nas publicações consultadas foi baseada nas informações dos sites do Integrated Taxonomic Information System (ITIS) e do Global Biodiversity Information Facility (GBIF). Inicialmente foi utilizado apenas o site do ITIS, porém quando ocorreu alguma dificuldade na classificação, se recorreu ao site do GBIF, que contém informações adicionais, onde a classificação foi conferida ou adicionada caso não tivessem classificação encontrada no ITIS.

5. DESENVOLVIMENTO

Os organismos da comunidade zooplanctônica representados por espécies e morfotipos grupos cladóceros, copépodes e rotíferos, foram registrados em 26 locais diferentes, sendo 10 no Estado de Goiás e 16 no Distrito Federal. Dentre estes locais de ocorrência do zooplâncton foram 14 lóticos e 12 lênticos.

O maior número de estudos publicados ocorreu no Estado de Goiás, com 11 trabalhos: Aoyagui *et al.* (2003); Sousa e Elmoor-Loureiro (2008); Takahashi (2008); Takahashi *et al.* (2009); Missias, (2013); Missias *et al.* (2017); Silva (2018); Gonçalves (2019); Gomes (2019); Pereira (2019) e Granjeiro (2020), enquanto no Distrito Federal foram 5 trabalhos: Starling (1999); Souza (2014); Vieira (2017); Costa (2018) e França (2018), e 01 trabalho abrangendo as duas regiões, Oliveira (2009).

Os trabalhos publicados foram no total de 17, desses foram: 5 Trabalhos de Conclusão de Curso (MISSIAS, 2013; FRANÇA, 2018; SILVA, 2018; GONÇALVES, 2019; PEREIRA, 2019), 6 Dissertações (OLIVEIRA, 2009; SOUZA, 2014; VIEIRA, 2017; COSTA, 2018; GOMES, 2019; GRANJEIRO, 2020), 1 Tese (TAKAHASHI, 2008) e 5 Artigos (STARLING, 1999; AOYAGUI *et al.*, 2003; SOUSA; ELMOOR-LOUREIRO, 2008; TAKAHASHI *et al.*, 2009; MISSIAS *et al.*, 2017).

Entretanto, existe uma grande quantidade de informações, que ainda não foram publicadas, contidas em relatórios técnicos e de estudos de impactos ambientais, realizados ecossistemas aquáticos utilizados para as mais diferente finalidades como os reservatórios utilizados: na geração de energia elétrica por pequenas e grandes hidrelétricas, no abastecimento público, na irrigação, na criação de peixes, para dessedentação de animais, no lazer, no paisagismo etc.

Durante a pesquisa foram registradas nesses ecossistemas 360 diferentes espécies e 9 morfotipos, sendo 94 desses na Subordem Cladocera, com 7 Famílias; 48 na Subclasse Copepoda, com 4 Famílias e 227 no Filo Rotifera, com 2 Classes e 14 Famílias (Tabela 1).

Tabela 1: Famílias de organismos zooplancônicos com os respectivos números de espécies registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Grupos do Zooplâncton		Número de Táxons Registrados
Subordem Cladocera	Família	
	Bosminidae	05
	Chydoridae	58
	Daphniidae	05
	Macrothricidae	10
	Moinidae	05
	Sididae	08
	Ilyocryptidae	03
Subtotal		94
Subclasse Copepoda		
Ordem Cyclopoida	Cyclopidae	26
	Diaptomidae	18
Ordem Calanoida	Centropagidae	01
Ordem Harpacticoida	Canthocamptidae	03
Subtotal		48
Filo Rotifera		
Classe Monogonta		
Ordem Ploima	Brachionidae	32
	Lecanidae	38
	Lepadellidae	12
	Trichocercidae	21
	Notommatidae	19
	Gastropodidae	16
	Shyncaetidae	10
	Asplanchnidae	4
	Euchlabidae	10
	Dicranophoridae	3
	Epiphanidae	7
	Mytilinidae	8
	Proalidae	3

Continuação Tabela 1

	Trichotriidae	9
	Lindiidae	2
	Ituridae	1
	Scaridiidae	1
Ordem Flosculariaceae	Flosculariidae	6
	Conochilidae	6
	Hexarthridae	4
	Filinidae	7
	Trochosphaeridae	2
	Testudinellidae	11
Ordem Collothecaceae	Collothecidae	2
Ordem Digononta	-	1
Classe Bdelloide	Philodenidae	1
	-	1
Subtotal		227
TOTAL		369

Os componentes da comunidade zooplanctônica, que foram registrados apresentaram uma grande diversidade de espécies e de locais de ocorrência, pois os locais de registros foram muito heterogêneos com diferentes características ambientais e conforme apontados por outros autores (MACEDO *et al.*, 2016; SANTOS, 2009; GOMES, 2019) a riqueza, abundância e densidade dos organismos zooplanctônicos reflete as variações ocorridas no ambiente e que os fatores bióticos, como a competição e predação, influenciam diretamente a comunidade.

Na Subordem Cladocera (Figura 6) foram registrados as Famílias: Chydoridae, Daphniidae, Macrothricidae, Moinidae, Sididae e Ilyocryptidae, é possível observar com maior destaque a família Chydoridae, com 58 táxons presentes. Entre os 94 espécies registrados, dos quais 21 tiveram maior número de registros de locais de ocorrência, destacando-se a espécie *Alona guttata*, com registro de 12 locais de ocorrência (Tabela 2 e Apêndice 1).

Estudos de Sousa e Elmoor-Loureiro (2008), mostram que o sucesso para o grupo do Cladocera está relacionado com as suas características morfológicas adaptadas à vida planctônica. Assim como os autores citados informaram, a revisão realizada se verificou que os cladóceros tem uma grande área de distribuição ocorrendo em praticamente todos os tipos ambientes aquáticos da região do Estado de Goiás e Distrito Federal, e dentre eles a Família Chydoridae também foi a mais representativa.

Tabela 2: Lista dos representantes da comunidade zooplânctônica da Subordem Cladocera, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Classificação			
Reino Animalia			
Filo Arthropoda			
Subfilo Crustacea			
Classe Branchiopoda			
Ordem Diplostraca			
Subordem Cladocera	Família	Espécie	Número de ocorrências
	Bosminidae	<i>Bosmina hagmanni</i> *	8 DF / 3 GO
		<i>Bosmina longirostris</i>	2 DF / 2 GO
		<i>Bosmina tubicen</i> *	5 DF / 2 GO
		<i>Bosminopsis brandorffi</i>	1 DF
		<i>Bosminopsis deitersi</i> *	3 DF / 3 GO
		05 registros	
	Chydoridae	<i>Acroperus harpae</i> *	3 DF / 2 GO
		<i>Acroperus spinifer</i>	1 DF
		<i>Acroperus tupinambá</i> *	5 DF
		<i>Alona affinis</i>	1 DF / 2 GO
		<i>Alona cambouei</i>	1 DF
		<i>Alona davidi</i>	1 DF
		<i>Alona dentifera</i>	1 DF
		<i>Alona eximia</i>	1 GO
		<i>Alona glabra</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Alona guttata</i> *	8 DF / 4 GO
		<i>Alona intermedia</i> *	1 DF / 5 GO
		<i>Alona iheringula</i>	1 DF / 2 GO
		<i>Alona isabellae</i>	2 DF
		<i>Alona monacantha</i>	1 DF
		<i>Alona ossiani</i>	3 DF

Continuação Tabela 2

<i>Alona poppei</i>	2 DF / 1 GO
<i>Alona quadrangularis</i>	1 DF
<i>Alona rustica</i>	2 DF
<i>Alona sp.</i>	2 DF / 2 GO
<i>Alona verrucosa*</i>	2 DF / 3 GO
<i>Alona yara</i>	1 GO
<i>Alonella clathratula*</i>	2 DF / 3 GO
<i>Alonella dadayi*</i>	4 DF / 2 GO
<i>Alonella humulata</i>	1 DF
<i>Alonella sp.</i>	1 DF
<i>Biapertura verrucosa</i>	1 DF
<i>Camptocercus occidentalis</i>	1 DF
<i>Chydorus eurynotus*</i>	6 DF / 3 GO
<i>Chydorus parvireticulatus</i>	1 DF
<i>Chydorus poppei</i>	1 GO
<i>Chydorus pubescens*</i>	1 DF / 4 GO
<i>Chydorus sphaericus</i>	2 DF
<i>Chydorus sp.</i>	1 DF / 1 GO
<i>Coronatella poppei</i>	1 DF
<i>Dadaya macrops</i>	1 DF
<i>Disparalona acutirostris</i>	1 DF
<i>Disparalona dadayi*</i>	4 DF / 1 GO
<i>Disparalona hamata</i>	2 GO
<i>Disparalona leptorhycha</i>	1 DF
<i>Dunhenvedia odontoplax</i>	1 DF
<i>Ephemeroporus barroisi*</i>	4 DF / 2 GO
<i>Ephemeroporus hybridus</i>	1 DF / 2 GO
<i>Ephemeroporus tridentatus</i>	1 DF / 1 GO
<i>Euryalona brasiliensis</i>	1 DF / 1 GO
<i>Flavalona iheringula</i>	2 DF
<i>Graptoleberis occidentalis</i>	1 DF / 1 GO
<i>Kursis latissima</i>	1 DF
<i>Leydigia ciliata</i>	1 DF
<i>Leydigia sp.</i>	1 DF
<i>Leydygiopsis curvirostris</i>	1 DF / 1 GO
<i>Leydygiopsis ornata</i>	1 DF
<i>Nicsmirnovis fitzpatricki</i>	1 DF
<i>Nicsmirnovis paggii</i>	1 DF / 1 GO

Continuação Tabela 2

	<i>Notoalona globulosa</i>	1 DF
	<i>Ovalona glabra</i>	2 DF
	<i>Oxyurella ciliata</i>	1 DF
	<i>Pleuroxus similis</i>	1 DF
	<i>Pleuroxus sp.</i>	1 GO
	58 registros	
Daphniidae	<i>Ceriodaphnia cornuta*</i>	6 DF / 3 GO
	<i>Ceriodaphnia silbestrii</i>	1 DF
	<i>Ceriodaphnia sp.</i>	1 GO
	<i>Daphnia gessneri</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Simocephalus sp.</i>	1 DF / 1 GO
	05 registros	
Macrothricidae	<i>Grimaldina brazzai</i>	1 DF
	<i>Macrothrix elegans*</i>	2 DF / 3 GO
	<i>Macrothrix laticornis</i>	1 DF
	<i>Macrothrix paulensis</i>	1 DF
	<i>Macrothrix sp.</i>	1 GO
	<i>Macrothrix superaculeata</i>	1 DF
	<i>Macrothrix spinosa</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Macrothrix squamosa</i>	1 DF
	<i>Macrothrix triserialis</i>	1 DF
	<i>Streblocerus pygmaeus</i>	2 DF / 1 GO
	10 registros	
Moinidae	<i>Moina micrura*</i>	6 DF / 1 GO
	<i>Moina minuta*</i>	3 DF / 4 GO
	<i>Moina reticulata</i>	1 DF
	<i>Moina sp.</i>	3 DF
	<i>Moinodaphnia macklei</i>	1 DF
	05 registros	
Sididae	<i>Diaphanosoma birgei*</i>	4 DF
	<i>Diaphanosoma brachyurum</i>	1 GO
	<i>Diaphanosoma brevireme</i>	1 DF
	<i>Diaphanosoma fluviatile</i>	1 DF
	<i>Diaphanosoma sp.</i>	1 DF
	<i>Diaphanosoma spinulosum*</i>	2 DF / 3 GO
	08 registros	
Ilyocryptidae	<i>Ilyocryptus spinifer*</i>	6 DF / 5 GO

Continuação Tabela 2

	<i>Ilyocryptus sordidus</i>	1 DF
	<i>Ilyocryptus verrucosus</i>	1 DF
	03 registros	
TOTAL	94 REGISTROS	

* Espécies com maior número de ocorrências.

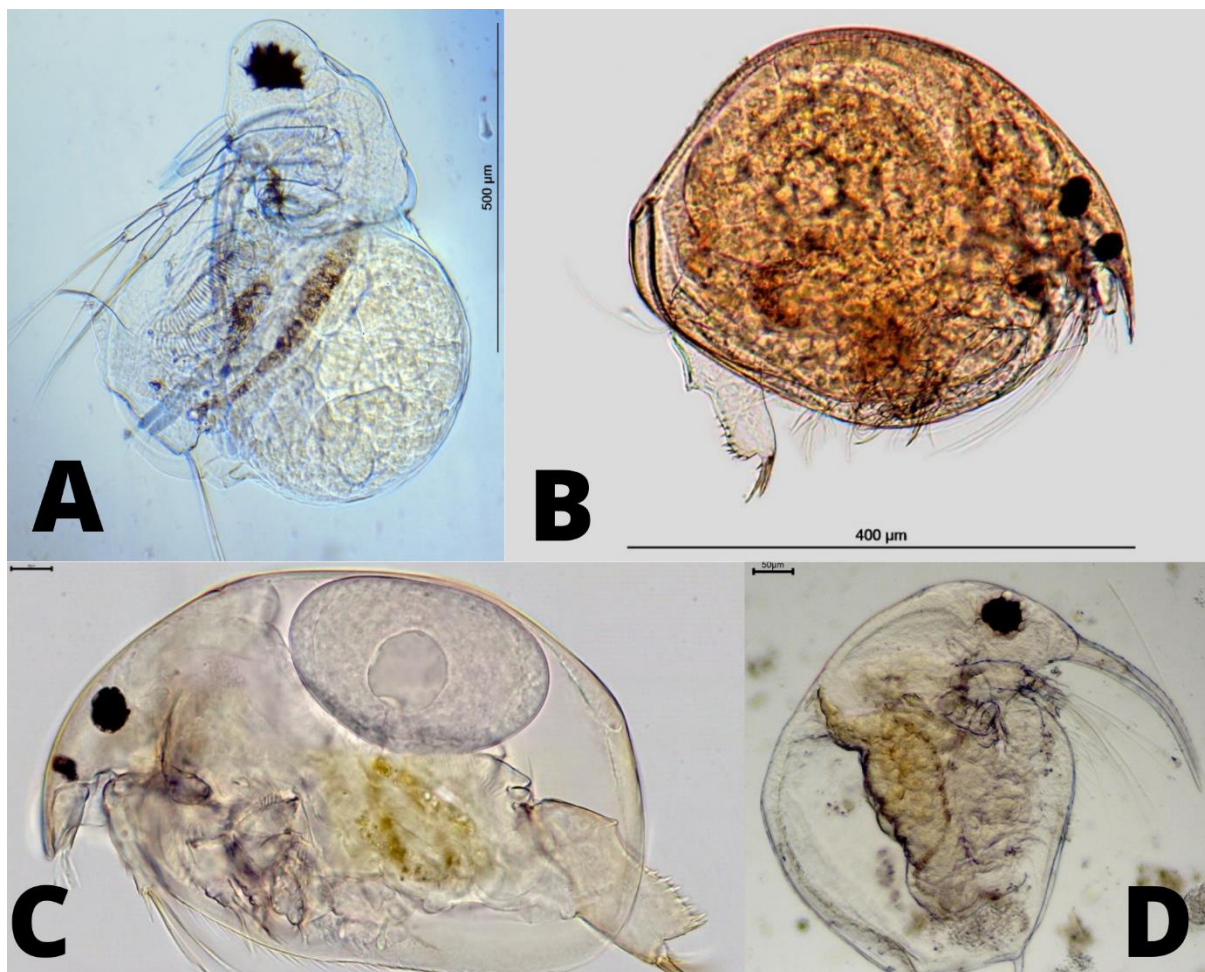


Figura 6: Espécies representantes da Subordem Cladocera registradas entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal: A) *Moina micrura*, B) *Chydorus shaericus*, C) *Alona guttata* e D) *Bosmina longirostris*.

Autor: Jan Jurníček

Na Subclasse Copepoda (Figura 7), foram registradas 39 espécies e 9 morfotipos distribuídos em 03 ordens: Cyclopoida, com a Família Cyclopidae; Calanoida, com as Famílias Diasptomidae e Cantropagidae e Harpacticoida com a Família Canthocamptidae. Entre os representantes da Subclasse Copepoda, se destacaram 07 representantes com maior número de registros dos locais de

ocorrências. A Família Cyclopida apresentou 27 representantes, entre os quais a espécie *Thermocyclops* sp., com 08 registros apresentou o maior número de registros dos locais de ocorrências (Tabela 3 e Apêndice 2).

Conforme afirma Esteves (1988), os copépodes formam o grupo com a maior biomassa na comunidade zooplanctônica, entretanto a baixa densidade de copépodes, mencionada por De Stasio (1993), pode estar relacionada com os movimentos migratórios verticais na coluna d'água durante o dia para evitar a predação e com isso, esses indivíduos tendem a permanecer no fundo, onde a penetração de luz é baixa ou ausente, os mesmos voltam à superfície apenas ao anoitecer, quando a taxa de predação é mínima (GRANJEIRO, 2020). Esta informação de De Stasio (1993), pode explicar a menor diversidade e menor número de locais de ocorrência registrados nos estudos realizados no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Os copépodes podem viver bem próximos aos sedimentos e se arriscam nas correntes, quando o fluxo é baixo, pois há uma melhor capacidade de se locomoverem. Cyclopoida são conhecidos pelos seus hábitos bentofílicos ou fitofílicos, os Harpacticoida são os mais adaptados a vida nos bentos, por seus hábitos típicos de escavadores, rastejadores e ambulantes (DOLE-OLIVIER *et al*, 2000), o que pode explicar a maior número dos locais de ocorrência e de diversidade de Cyclopoida em relação aos Harpacticoida e Calanoida registrados nos estudos realizados no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Tabela 3: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica da Subclasse Copepoda, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Classificação			
Reino Animalia			
Filo Arthropoda			
Subfilo Crustacea			
Classe Maxilopoda			
Subclasse Copepoda	Família	Espécie	Autor
Ordem Cyclopoida	Cyclopidae	<i>Acanthocyclops</i> sp.	1 DF
		<i>Ectocyclops rubescens</i>	1 DF
		<i>Microcyclops aliuns</i>	1 DF
		<i>Microcyclops anceps</i>	1 DF
		<i>Microcyclops anceps anceps</i>	1 DF

Continuação Tabela 3

		<i>Microcyclops anceps</i>	1 DF
		<i>pauxensis</i>	
		<i>Microcyclops ceibaensis</i>	1 DF
		<i>Microcyclops finitimus</i>	2 DF
		<i>Microcyclops sp.</i>	1 DF
		<i>Mesocyclops longisetus</i>	1 GO
		<i>Mesocyclops longisetus longisetus</i>	1 GO
		<i>Mesocyclops meridianus</i>	1 DF
		<i>Mesocyclops ogunnus</i>	1 DF
		<i>Mesocyclops sp.</i>	2 DF
		<i>Metacyclops mendocinus</i>	3 DF
		<i>Paracyclops chiltoni</i>	2 DF
		<i>Thermocyclops decipiens</i>	2 DF / 1 GO
		<i>Thermocyclops inversus</i>	1 DF
		<i>Thermocyclops minutus*</i>	2 DF / 3 GO
		<i>Thermocyclops smintus</i>	1 GO
		<i>Thermocyclops sp.*</i>	6 DF / 2 GO
		<i>Tropocyclops prasinus</i>	1 DF
		<i>Tropocyclops schubarti</i>	1 DF
		Copepoditos*	4 DF / 1 GO
		Macho adulto	1 DF
		Nauplio*	5 DF / 2 GO
		26 registros	
Ordem Calanoida	Diaptomidae	<i>Argyrodiaptomus furcatus</i>	1 GO
		<i>Diaptomus deitersi</i>	1 DF
		<i>Notodiaptomus amazonicus</i>	1 DF
		<i>Notodiaptomus brandorffi</i>	1 DF
		<i>Notodiaptomus deeveyorus</i>	1 DF
		<i>Notodiaptomus iheringi</i>	1 GO
		<i>Notodiaptomus jatobensis</i>	1 DF
		<i>Notodiaptomus sp.</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Notodiaptomus sp. 1</i>	1 GO
		<i>Notodiaptomus sp. 2</i>	1 GO
		<i>Notodiaptomus spinuliferus</i>	1 DF
		<i>Trichodiaptomus coronatus*</i>	3 DF
		Nauplius	2 DF
		Copepoditos*	2 DF / 1 GO
		Fêmea adulta	1 DF

Continuação Tabela 3

		Copepodito calanoida	1 DF
		Nauplio calanoida	1 DF
		Calanoida Juvenil	1 DF
		18 registros	
	Centropagidae	<i>Limnocalanus sp.</i>	1 GO
		01 registro	
Ordem Harpacticoida	Canthocamptidae	<i>Attheyella fuhrmani</i>	1 GO
		Harpacticoida Juvenil*	2 DF
		Nauplio*	1 DF / 1 GO
		03 registros	
TOTAL		48 REGISTROS	

* Representantes com maior número de ocorrências.

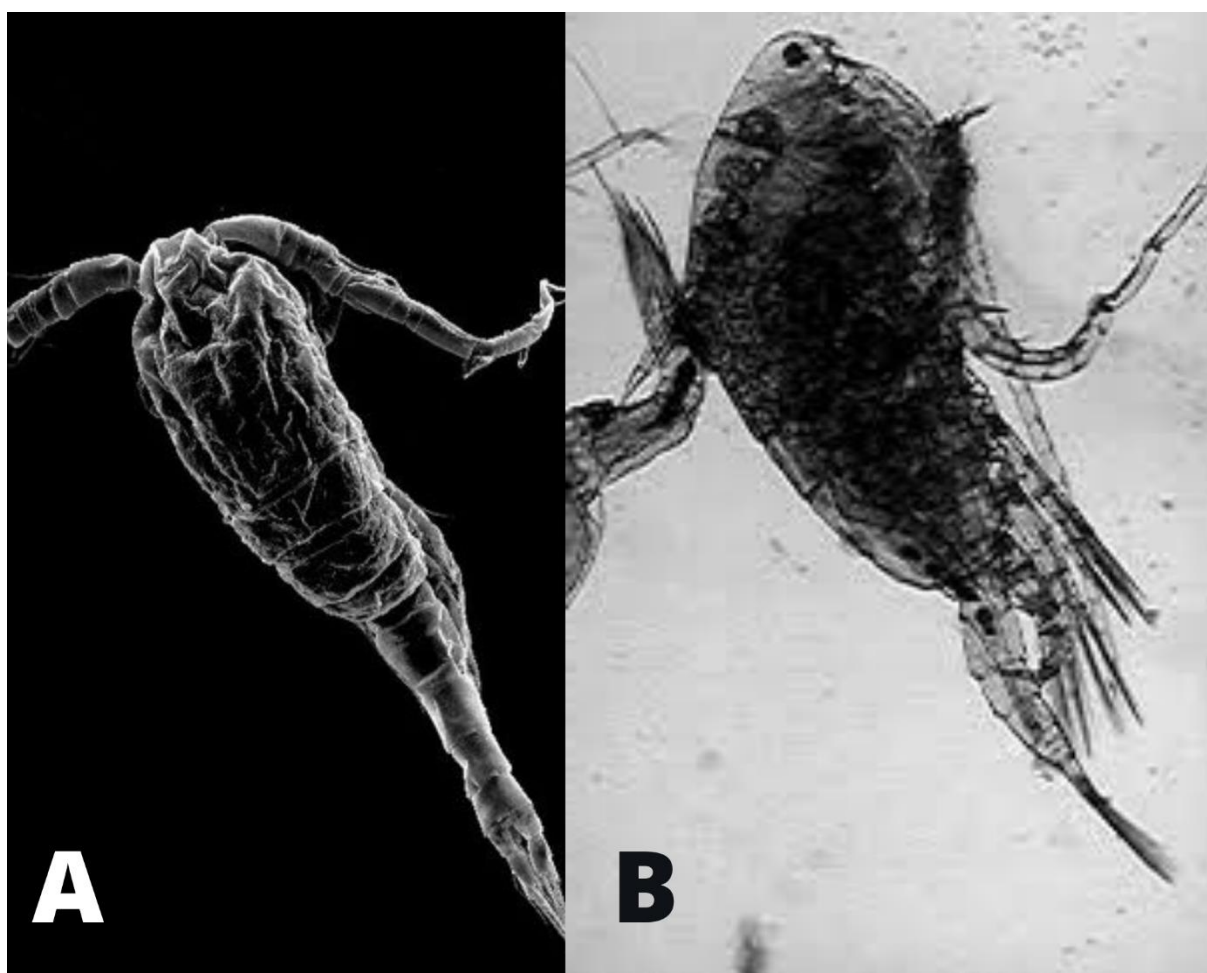


Figura 7: Espécies representantes da Subclasse Copepoda registradas entre os anos de 199 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal: A) *Thermocyclops inversus* e B) *Notodiaptomus* sp.

Fontes: CAZZUL 19-17 (A) e MADI *et al*, 2011 (B)

Já para no Filo Rotifera (Figura 8), foram registradas 02 classes, 04 ordens, 26 famílias e 227 espécies. A Classe Monogononta, com 04 ordens, sendo a Ordem Ploima, com 17 famílias: Brachionidae; Lecanidae; Lepadellidae; Trichocercidae; Notommatidae; Gastropodidae; Shyncaetidae; Asplanchnidae; Euchlanidae; Dicranophoridae; Epiphanidae; Mytilinidae; Proalidae; Trichotriidae; Lindiidae; Ituridae; Scaridiidae; a Ordem Flosculariaceae, com 06 famílias: Flosculariidae; Conochilidae; Hexarthridae; Filiniidae; Trochosphaeridae; Testudinellidae, a Ordem Collothecaceae, com a Família, Collothecidae, e a Ordem Digononta com apenas espécie não identificada. Já a Classe Bdelloidea, com a Família Philodinidae (Tabela 3 e Apêndice 3).

Entre todas as espécies registradas, 43 delas tiveram os maiores números de registros dos locais de ocorrências. A Família Lecanidae, teve maior diversidade com 38 espécies registradas e a espécie *Lecane bulla* apresentou o maior número de registros dos locais de ocorrência, com 13 registros (Tabela 4 e Apêndice 3).

Um estudo feito por Sa-ardrit *et al.* (2017), mostra que os rotíferos são organismos oportunistas, possuem uma grande capacidade de colonizarem com eficiência em diferentes tipos de ambientes, tornando-os, o grupo mais rico e diversificado em ambientes aquáticos. Nas informações obtidas foi possível constatar que os rotíferos apresentaram essas mesmas características de alta diversidade de espécies e do número de locais de ocorrência para o Estado de Goiás e o Distrito Federal.

Outra razão que pode estar relacionada com a alta diversidade de rotíferos foi mencionada por Kirk e Gilbert (1990), os quais afirmam que a presença de sedimentos em suspensão na água, favorece o desenvolvimento desses organismos, e prejudica o desenvolvimento dos cladóceros, pois o excesso de partículas atrapalha na alimentação do grupo.

Na pesquisa realizada o gênero *Lecane* teve maior número registros dos locais de ocorrência assim como o estudo feito por Messias (2019). A alta densidade e diversidade dos locais de ocorrência desse gênero, pode estar relacionado com as suas características corporais, como o pequeno tamanho corporal, dedos curtos que evitam predadores e a alimentação baseado em microrganismos epifíticos (GOMES, 2019).

Tabela 4: Lista dos representantes da comunidade zooplancônica do Filo Rotifera, registrados entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Classificação			
Reino Animalia			
Filo Rotifera			
Classe Monogonta	Família	Espécie	Número de ocorrências
Ordem Ploima	Brachionidae	<i>Anuraeopsis coelata</i>	1 GO
		<i>Anuraeopsis fissa</i>	1 DF
		<i>Anuraeopsis fissa fissa</i>	1 DF
		<i>Anuraeopsis navicula</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Brachionus angularis*</i>	4 DF / 1 GO
		<i>Brachionus bidentatus</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Brachionus budapestinensis</i>	1 GO
		<i>Brachionus calyciflorus*</i>	8 DF / 1 GO
		<i>Brachionus caudatus</i>	1 DF
		<i>Brachionus dolabratus</i>	1 DF / 2 GO
		<i>Brachionus falcatus*</i>	4 DF / 3 GO
		<i>Brachionus mirus</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Brachionus plicatilis</i>	1DF
		<i>Brachionus quadridentatus</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Bachionus quadridentatus</i>	1 GO
		<i>quadridentatus</i>	
		<i>Brachionus quadridentatus</i>	1 DF
		<i>mirabilis</i>	
		<i>Brachionus sp.</i>	1 GO
		<i>Brachionus urceolaris</i>	1 GO
		<i>Brachionus zahnenseri</i>	1 DF
		<i>Keratella americana*</i>	7 DF / 3 GO
		<i>Keratella cochlearis*</i>	5 DF / 3 GO
		<i>Keratella cochlearis var.</i>	1 GO
		<i>hispida</i>	
		<i>Keratella lenzi*</i>	2 DF / 3 GO
		<i>Keratella quadrata</i>	1 DF
		<i>Keratella tropica</i>	2 DF / 2 GO
		<i>Plationus patulus</i>	1 GO
		<i>Plationus patulus patulus</i>	2 DF / 2 GO
		<i>Plationus patulus</i>	2 DF / 1 GO
		<i>macracanthus</i>	

Continuação Tabela 4

	<i>Platyias quadricornis</i>	3 GO
	<i>brevispinus</i>	
	<i>Platyas quadricornis</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Platyias quadricornis</i>	1 GO
	<i>quadricornis</i>	
	<i>Notholca acuminata</i>	1 DF
	<i>Notholca sp.</i>	1 DF / 1 GO
	32 registros	
Lecanidae	<i>Lecane amazonica</i>	1 DF
	<i>Lecane aquila</i>	1 DF
	<i>Lecane bulla*</i>	9 DF / 4 GO
	<i>Lecane closterocerca</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Lecane cornuta*</i>	3 DF / 2 GO
	<i>Lecane crenata</i>	2 DF
	<i>Lecane curvicornis*</i>	4 DF / 3 GO
	<i>Lecane elegans</i>	2 DF
	<i>Lecane elsa</i>	2 DF
	<i>Lecane furcata</i>	2 DF
	<i>Lecane hamata</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Lecane hastata</i>	1 DF
	<i>Lecane haliclysta</i>	1 GO
	<i>Lecane halyclista</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Lecane hornemanni</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Lecane latissima</i>	1 DF
	<i>Lecane leontina*</i>	6 DF / 2 GO
	<i>Lecane ludwigi</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Lecane luna*</i>	4 DF / 2 GO
	<i>Lecane lunares*</i>	6 DF / 3 GO
	<i>Lecane lunaris crenata</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Lecane monostyla</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Lecane monostyla</i>	1 DF
	<i>closterocerca</i>	
	<i>Lecane nana</i>	1 DF
	<i>Lecane pertica</i>	1 DF
	<i>Lecane proiecta*</i>	3 DF / 2 GO
	<i>Lecane popuana</i>	2 DF / 2 GO
	<i>Lecane pyriformis</i>	1 DF
	<i>Lecane quadridentata*</i>	5 DF / 3 GO
	<i>Lecane rhytida</i>	1 DF

Continuação Tabela 4

	<i>Lecane sp.</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Lecane sp 1</i>	1 DF
	<i>Lecane stenroosi</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Lecane signifera*</i>	6 DF / 4 GO
	<i>Lecane stichea</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Lecane unguitata</i>	1 DF
	<i>Lecane ungulata</i>	2 DF
	<i>Lecane venusta</i>	2 DF
	38 registros	
Lepadellidae	<i>Colurella obtusa</i>	2 DF
	<i>Colurella sp.</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Colurella uncinata</i>	1 DF
	<i>Lepadela acuminata</i>	1 DF
	<i>Lepadella benjamini</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Lepadella cristata</i>	2 DF
	<i>Lepadella donneri</i>	1 DF
	<i>Lepadella ovalis</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Lepadella patella*</i>	5 DF
	<i>Lepadella rhomboides</i>	1 DF / 1 GO
	<i>rhomboides</i>	
	<i>Lepadella sp.</i>	1 DF / 2 GO
	<i>Lepadella triptera</i>	1 DF
	12 registros	
Trichocercidae	<i>Elosa sp.</i>	1 GO
	<i>Manfredium eudactilodum</i>	1 DF
	<i>Trichocerca bicristata*</i>	3 DF / 3 GO
	<i>Trichocerca bidens</i>	2 DF
	<i>Trichocerca capucina</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Trichocerca cylindrica*</i>	3 DF / 2 GO
	<i>Trichocerca cylindrica</i>	1 GO
	<i>chattoni</i>	
	<i>Trichocerca flagellata</i>	1 GO / 1 DF
	<i>Trichocerca elongata</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Trichocerca gillardi</i>	1 DF
	<i>Trichocerca heterodactyla</i>	1 GO
	<i>Trichocerca iernis</i>	1 DF / 2 GO
	<i>Trichocerca inermis</i>	1 GO
	<i>Trichocerca insignis</i>	1 GO
	<i>Trichocerca porcellus</i>	1 DF

Continuação Tabela 4

	<i>Trichocerca pusilla</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Trichocerca rousseleti</i>	1 GO
	<i>Trichocerca scipio</i>	1 GO
	<i>Trichocerca similis*</i>	3 DF / 2 GO
	<i>Trichocerca sp.</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Trichocerca stylata</i>	3 DF / 1 GO
	21 registros	
Notommatidae	<i>Cephalodella gibba</i>	2 DF / 2 GO
	<i>Cephalodella gracilis</i>	1 DF
	<i>Cephalodella maior</i>	1 DF
	<i>Cephalodella mira</i>	1 DF
	<i>Cephalodella mucronata</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Cephalodella sp.*</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Cephalodella stenroosi</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Monommata maculata</i>	1 DF
	<i>Monommata sp.</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Notommata allantois</i>	1 DF
	<i>Notommata codonella</i>	1 DF
	<i>Notommata copeus*</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Notommata pachyura</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Notommata pseudocerberus</i>	2 DF
	<i>Notommata sp.</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Notommata sp.1</i>	1 DF
	<i>Notommata sp.2</i>	2 DF
	<i>Notommata sp.3</i>	2 DF
	<i>Tetrasiphon hydrocora</i>	1 DF
	19 registros	
Gastropodidae	<i>Ascomorpha agilis</i>	1 DF
	<i>Ascomorpha ecaudis</i>	2 DF 1 GO
	<i>Ascomorpha klementi</i>	1 GO
	<i>Ascomorpha ovalis</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Ascomorpha saltans*</i>	4 DF / 1 GO
	<i>Ascomorpha sp.</i>	1 GO
	16 registros	
Synchaetidae	<i>Ploesoma africana</i>	1 DF
	<i>Ploesoma sp.</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Ploesoma truncatum</i>	2 DF
	<i>Polyarthra dolichoptera</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Polyarthra remata</i>	1 DF

Continuação Tabela 4

	<i>Polyarthra sp.</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Polyarthra vulgaris*</i>	5 DF / 1 GO
	<i>Synchaeta oblonga</i>	1 DF
	<i>Synchaeta pectinata</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Synchaeta stylata</i>	1 DF / 1 GO
	10 registros	
Asplanchnidae	<i>Asplanchna girodi</i>	1 DF
	<i>Asplanchna herricki</i>	1 DF
	<i>Asplanchna sieboldin*</i>	3 DF / 1 GO
	<i>Asplanchna sp 1</i>	1 DF
	04 registros	
Euchlanidae	<i>Beauchampiella eudactylota</i>	3 DF
	<i>Dipleuchlanis propatula</i>	2 DF / 2 GO
	<i>Dipleuchlanis propatula</i>	1 DF
	<i>macrodactila</i>	
	<i>Euchlanis dilatata*</i>	4 DF / 1 GO
	<i>Euchlanis dilatata dilatata</i>	1 DF / 2 GO
	<i>Euchlanis lyra</i>	1 DF
	<i>Euchlanis meneta</i>	2 DF
	<i>Euchlanis oropha</i>	1 DF / 1 GO
	<i>Euchlanis sp.</i>	2 DF
	<i>Euchlanis triquetra</i>	1 DF
	10 registros	
Dicranophoridae	<i>Dicranophorus forcipatus</i>	1 DF
	<i>Dicranophorus sp.</i>	1 DF
	<i>Encentrum sp.</i>	1 GO
	03 registros	
Epiphanidae	<i>Epiphanes clavatula</i>	1 DF
	<i>Euchlanis dilatata lucksiana</i>	1 DF
	<i>Euchlanis incisa*</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Epiphanis sp.</i>	1 DF
	<i>Epiphanes macrourus*</i>	2 DF / 1 GO
	<i>Microcodon clavus</i>	1 DF
	<i>Mikrocodides robustus</i>	1 DF
	07 registros	
Mytilinidae	<i>Mytilina acantophora</i>	1 GO
	<i>Mytilina bisulcata</i>	1 GO
	<i>Mytilina crassipes</i>	1 DF
	<i>Mytilina macrocera</i>	1 DF

Continuação Tabela 4

		<i>Mytilina mucronata</i>	1 GO
		<i>Mytilina sp.*</i>	2 DF
		<i>Mytilina trigona</i>	1 DF
		<i>Mytilina ventralis*</i>	1 DF / 1 GO
		08 registros	
	Proalidae	<i>Proales minima</i>	1 DF
		<i>Proales sigmoidea</i>	1 DF
		<i>Proales sp.*</i>	1 DF / 1 GO
		03 registros	
	Trichotriidae	<i>Macrochaetus altamirai</i>	1 DF
		<i>Macrochaetus collinsi*</i>	4 DF
		<i>Macrochaetus collinsi collinsi</i>	1 DF
		<i>Macrochaetus longipes*</i>	3 DF / 1 GO
		<i>Macrochaetus sericus*</i>	3 DF / 1 GO
		<i>Macrochaetus sp.</i>	2 GO
		<i>Macrochaetus subquadratus</i>	1 DF
		<i>Trichotria pocillum</i>	1 DF
		<i>Trichotria tetractis*</i>	3 DF / 1 GO
		09 registros	
	Lindiidae	<i>Lindia sp.</i>	1 DF
		<i>Lindia torulosa</i>	1 DF
		02 registros	
	Ituridae	<i>Itura sp.*</i>	2 DF
		01 registro	
	Scaridiidae	<i>Scaridium longicaudum</i>	1 DF
		01 registro	
Ordem	Flosculariidae	<i>Floscularia melicerta</i>	1 DF
Flosculariaceae		<i>Floscularia sp.</i>	1 GO
		<i>Ptygura libera</i>	1 DF
		<i>Ptygura pedunculata</i>	1 DF
		<i>Ptygura sp.*</i>	4 DF / 1 GO
		<i>Gen. spec.</i>	1 DF
		06 registros	
	Conochilidae	<i>Conochilus coenobasis</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Conochilus dossuarius*</i>	2 DF / 1 GO
		<i>Conochilus hippocrepis</i>	1 DF
		<i>Conochilus natans</i>	1 GO
		<i>Conochilus sp.</i>	2 DF

Continuação Tabela 4

		<i>Conochilus unicornis</i> *	2 DF / 1 GO
		06 registros	
	Hexarthridae	<i>Hexarthra intermedia</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Hexaethra intermedia</i>	1 DF
		<i>brasiliensis</i>	
		<i>Hexarthra mira</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Hexarthra sp.*</i>	3 DF
		04 registros	
	Filiniidae	<i>Filinia camasecla</i>	1 DF
		<i>Filinia longiseta</i> *	4 DF / 2 GO
		<i>Filinia longiseta var limnetica</i>	1 DF
		<i>Filinia opoliensis</i>	1 GO
		<i>Filinia pejleri</i>	1 GO
		<i>Filinia saltator</i>	2 DF / 1 O
		<i>Filinia terminalis</i>	1 DF
		07 registros	
	Trochosphaeridae	<i>Horaella thomassoni</i> *	2 DF / 1 GO
		<i>Trochosphaera aequatorialis</i>	1 DF / 1 GO
		02 registros	
	Testudinellidae	<i>Testudinella ahlstromi</i>	1 GO
		<i>Testudinella carlini</i>	1 DF
		<i>Testudinella patina</i> *	3 DF / 2 GO
		<i>Testudinella patina patina</i>	1 GO
		<i>Testudinella mucronata</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Testudinella rousseleti</i>	1 GO
		<i>Testudinella tridentata</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Testudinella truncata</i>	1 GO
		<i>Pompholyx complanata</i>	1 GO
		<i>Pompholyx sulcata</i>	1 DF / 1 GO
		<i>Pompholyx triloba</i>	1 GO
		11 registros	
Ordem	Collothecidae	<i>Callotheca sp.*</i>	4 DF / 1 GO
Collothecaceae			
Ordem Digononta		Gen. spec.	1 DF
		02 registros	
Classe Bdelloidea	Philodinidae	<i>Dissotrocha aculeata</i>	1GO
(Subclasse Bdelloidea)			
		01 registro	

Continuação Tabela 4

-	Gen. spec.	3 DF / 1 GO
	01 registro	
TOTAL	227	

* Espécies com maior número de ocorrências

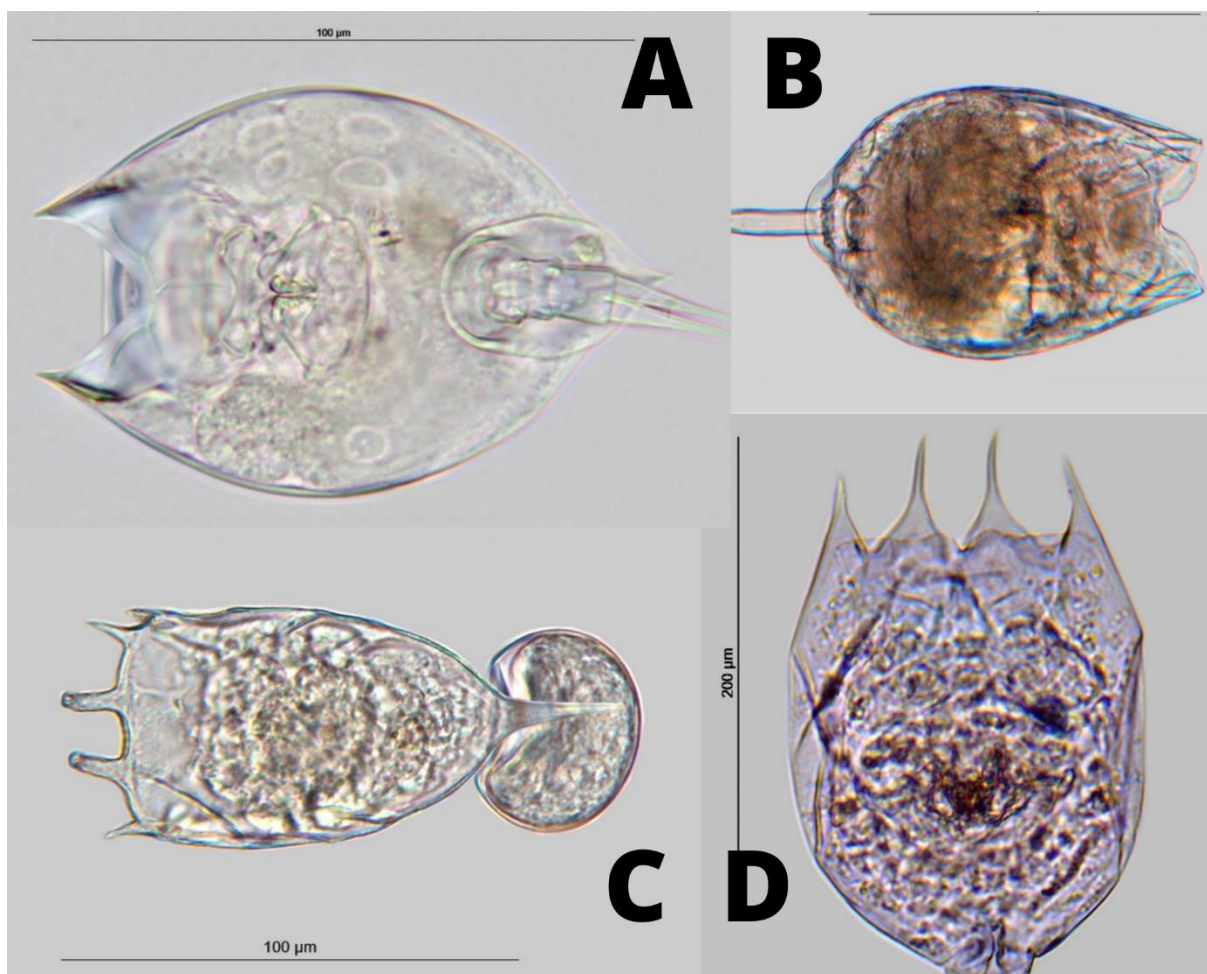


Figura 8: Espécies representantes da Filo Rotifera registradas entre os anos de 1999 até 2020 no Estado de Goiás e Distrito Federal: A) *Lecane bulla*, B) *Brachionus calyciflorus*, C) *Keratella cochlearis* e D) *Lepadella acuminata*.

Fonte: Jan Jurníček (<https://www.biolib.cz>)

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou a listagem das espécies e morfotipos que compõem a comunidade zooplanctônica, bem como os seus locais de ocorrência no Estado de Goiás e Distrito Federal do Estado de Goiás e Distrito Federal.

Embora o zooplâncton se mostre muito estudado nas outras regiões do Brasil, a pesquisa bibliográfica mostrou uma lacuna na produção de conhecimento científico sobre a diversidade da comunidade zooplanctônica, nos diversos ambientes aquáticos no Estado de Goiás e o Distrito Federal, pois o estado possui uma rica rede hidrográfica, compreendida em 03 grandes bacias hidrográficas (Araguaia-Tocantins, Paraná e São Francisco).

Mesmo diante da baixa produção científica se pode constatar, que a comunidade zooplanctônica apresenta alta diversidade de espécies e que está amplamente distribuída nos diferentes tipos de ambientes aquáticos no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Os registros apontam a presença de espécies que habitam tanto ambientes lênticos e lóticos, grande diversidade de espécies e de locais de ocorrência dos representantes do Filo Rotifera, seguidos pelos representantes da Subordem Cladocera.

O baixo número de publicações científicas encontrado sobre a diversidade e dos locais de ocorrência dos organismos da comunidade zooplanctônica, evidencia a carência de informações, fato que demanda esforços no sentido de ampliar as pesquisas científicas e a divulgação das informações contidas nos relatórios técnicos gerados nos estudos de impactos ambientais para o aproveitamento dos recursos hídricos no Estado de Goiás e no Distrito Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTONI, E. F.; PALMA-SILVA, C. Caracterização e importância dos invertebrados de água continentais com ênfase nos ambientes de Rio Grande. Rio grande – RS. **Cadernos de Ecologia Aquática.**, V. 5, nº 1, p. 9-27, 2010.
- ABREU, C. B. **Diversidade genética de Cladóceras (crustácea: Branchiopoda) do sul de Minas Gerais, utilizando DNA *barcode* como marcador molecular.** 2016, Dissertação de Mestrado (obtenção de Título de Mestre em Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Alfenas, Alfenas – MG, 2016.
- BIANCHI, G. B. **Comportamento Espaço-Temporal de variantes Limnológicas em Ambientes Lênticos: Lago do Parque Ecológico Municipal de Ji-Paraná – RO.** 2017, Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção de título de Bacharel em Engenharia Ambiental) – Departamento de Engenharia Ambiental, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná – RO, 2017.
- BRUSCA, R, C. MOORE, W. e SHUSTER, S. M. **Invertebrados.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, p. 1-1252.
- COSTA, D. F. **Zooplâncton de riachos de cabeceiras de áreas de proteção ambiental do Cerrado, Distrito Federal, Brasil Central.** 208, p. 1-51, Dissertação de Mestrado (obtenção do título de Mestre em Zoologia) – Programa de Pós – Graduação em Zoologia, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2018.
- DE STASIO, B. T. Dill vertical and horizontal migration by zooplankton: population budgets and the diurnal deficit. **Bulletion of Marine Science-Miami**, v. 53, n. 1, p. 44-64, 1993.
- DOLE-OLIBIER, M. J. *et al.* The biology and ecology of lotic microcrustacens. **Freshwater Biology**, v. 44, v. 1, p. 63-91, 2000.
- ESTEVES, F. A. **Fundamentos de Limnologia.** Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1988.
- EMOOR-LOUREIRO, M.A.L. **Manual de identificação de cladóceros límnicos do Brasil.** Brasília: Editora Universa, 1997, p. 1-156.
- FRANÇA, F. M. S. **Alternativas para o Biomonitoramento Ambiental no Córrego Sarandi, Distrito Federal, Brasil.** 2018, p. 1-30, Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental) – Universidade de Brasília, Faculdade de Planaltina, Planaltina – DF, 2018.

FRANZEN, M. **Dinâmica do fósforo na interface água – sedimento em reservatórios**. 2009, Tese de Doutorado (obtenção de título de Doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental) – Programa de Pós-graduação em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GRANJEIRO, G. F. **Estrutura e Dinâmica da Comunidade Zooplanctônica em diferentes Ambientes do Cerrado** – 2020, p. 1-57, Dissertação de Mestrado (obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais) – Programa de Pós – Graduação em Ciências Ambientais, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2020.

GOMES, A.C. A. M. **Preditores de estrutura e diversidade da comunidade zooplanctônica**. 2019, p. 1-54, Dissertação de Mestrado (obtenção de título de Mestre em Ciências Ambientais) – Programa de Pós – Graduação em Ciências Ambientais, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2019.

KIKUCHI, R. M. & VIEDA, U. S. Composição da Comunidade de invertebrados de um Ambiente Lótico Tropical e sua Variação Espacial e Temporal. **Oecologia Australis**, V. 5, nº 1, p. 157-173, 2010.

KIRK, K. L.; GILBERT, J. J. Suspended clay and the population dynamics of planktonic rotifers and cladocerans. **Ecology**, v. 71, n. 5, p. 1741-1755, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 5 ed., 2003.

LEGENDRE, L.; DEMMERS, S. Towards dynamic Oceanography and Limnology. **Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences**, Vol. 41, P. 2-19, 1984.

LUCINDA, I. **Estudos de comunidades planctônicas (bacterioplâncton, nanoflagelados, fitoplâncton e zooplâncton) em um pequeno reservatório tropical – experimentos com mesocosmos**. 2007, Tese de doutorado (obtenção do título de Doutor em Ciências, área de concentração em Ecologia e Recursos Naturais) – Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2007.

MACEDO, T. M. E. *et al.* Effect of micronutrients on the zooplankton community. **Geama Journal**, v. 2, n. 4, p. 521-530, 2016.

MELÃO, M.G.G. **Perspectivas da Limnologia no Brasil: Desenvolvimento e aspectos reprodutivos de cladóceros e copépodos de água continentais brasileira**. São Luís: Gráfica e Editora União, 1999. p. 1-13.

MISSIAS, A. C. A. **Distribuição Espacial e Temporal da Comunidade Zooplanctônica no Reservatório da Serra da Mesa, Goiás, Brasil**. 2013, p. 1-25, Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental) – Universidade de Brasília, Faculdade UnB de Planaltina, Planaltina – DF, 2013.

MISSIAS, A. C. A. *et al.* Is it possible to simplify environmental monitoring? Approaches with zooplankton in a hydroelectric reservoir. **Acta Limnologica Brasiliensia**, v. 29, e. 8, Rio Claro, 2017.

MORETTO, E. M. **Diversidade zooplanctônica e variáveis limnológicas das regiões limnética e litorânea em cinco lagoas do Vale do Rio Doce – MG, e suas relações com o entorno**. 2001, Dissertação de mestrado (obtenção de título em Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

NASCIMENTO, I. O., **Estrutura dinâmica da comunidade de Cladóceras planctônicas em um ambiente lacustre sob influência do Rio Negro no início da enchente**. Dissertação de Mestrado (obtenção de Título de Mestre em Ciências Biológicas). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus – AM, 2015.

OLIVEIRA, C. B. **Zooplâncton em córregos sob diferentes usos da terra na bacia do Rio Petro (Distrito Federal e Goiás)**. 2009, p. 1-88, Dissertação de Mestrado (obtenção de título de Mestre em Ciências, na Área de Ecologia) – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PELAÉZ-RODRIGUES, M. *et al.* Análise da qualidade de água e aplicação do Índice de Proteção da Vida Aquática (IVA) em duas sub-bacias da bacia hidrográfica do rio Jacaré-guaçu. **Ecotoxicologia: perspectivas para o século XXI**. São Carlos – SP, p. 95-145, 2000.

PEREIRA, A. L. **Diversidade e abundância de zooplâncton (Copépodes e Cladóceros) durante a estação chuvosa na represa do córrego São Nicolau em Goiânia, Goiás**. 2019, p. 1-31, Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do Grau de Bacharel em Biologia) – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 2019.

POMPÊO, M. L. M. **Perspectivas da limnologia no Brasil**. São Luís: Gráfica e Editora União, 198 pg., 1999.

- REECE, J. B. *et al.* **Biologia de Campbell**. 10 ed. Porto Alegre: Artemed, 2015, p. 1-1442.
- RICCI, C.; BALSAMO, M. The biology and ecology of lotic rotifers and gastrotrichs. **Freshwater Biology**, v. 44, n. 1, p. 15-28, 2000.
- ROCHA, O. **Avaliação do estado do conhecimento da Diversidade Biológica do Brasil**. Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2003.
- ROCHA, O.; SENDACZ, S. e MATSUMURA-TUNDISI, T. **Checklist de Cladóceras de água doce do Estado de São Paulo**. Biota neotropical, Vol. 11, p. 571-592.
- ROSA, F. R. e SILVA, W. M., Checklist dos Copepoda (Crustacea) de vida livre do estado de Mato Grosso do Sul. **Iheningia, Série Zoologia**, Porto Alegre, Vol. 107, supl. e2017112, 2017.
- AS-ARDRIT, P. *et al.* The influence of environmental variables on freshwater rotifers of the family Brachionidae and Lecanidae in Thailand. **Tropical Zoology**, v. 30, n. 1, p. 28-48, 2017.
- SANTOS, V. G. **Distribuição Espaço-Temporal do Zooplâncton no Estuário do Maraú, Baía de Camamu – BA**. 2009, p. 1-66, Dissertação de Mestrado (obtenção do título de Mestre) – Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Sistemas Aquáticos Tropicais, Universidade de Santa Cruz, Ilhéus – BA, 2009.
- STARLING, F. L. do R. M. Comparative study of the Zooplankton Composition of six lacustrine Ecosystems in Central Brazil during the dry season. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 60, n. 1, p.101-111, 1999.
- SILVA, M. B. de M. **Copépodes planctônicos do lago do ITS no Campus II da PUC-Goiás, Goiânia, Goiás**. 2018, p. 1-30, Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do Grau de Bacharel em Biologia) – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – GO, 2018.
- SOUSA, F. D. R.; ELMOOR-LOUREIRO, L. M. A. Cladóceros fitófilos (Crustácea, Branchiopoda) do Parque Nacional das Emas, estado de Goiás. **Biota Neotropica**, v. 8, n. 1, p. 160-166, 2008.
- SOUZA, C. A. **Qualidade Ambiental de Recursos Hídricos associados a pivôs – centrais de irrigação no Distrito Federal**. 2014, p. 1-67, Dissertação de Mestrado (obtenção de título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós – Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Universidade de Brasília, Planaltina – DF, 2014.

TAKAHASHI, E. M. **Efeitos do represamento sobre a estrutura e dinâmica da comunidade Zooplanctônica**. 2008, p. 1-86, Tese de Doutorado (obtenção de título de Doutor em Ciências Ambientais) – Programa de Pós – Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais do Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá – PR, 2008.

TAKAHASHI, E. M. *et al.* Spatial variations in the zooplankton community from the Corumbá Reservoir, Goiás State, in distinct hydrological periods. **Acta Scientiarum, Biological Sciences**, v. 31, n. 3, p. 227-234, 2009.

TATE, C. M. & HEINY, J. S. The ordination of benthic invertebrate communities in the South Platte River Basin in relation to environmental factors. **Freshwater Biology**, Vol. 33 1995, p. 439-454.

TUNDISI, J. G.; TUNDISI, T. M. **Limnologia**. 1. ed. rev. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 631 p. v. 1.

VIEIRA, M. V. **Padrões Espaço-Temporais do Zooplâncton em um Reservatório Hidrelétrico Tropical**. 2017, p. 1-50, Dissertação de Mestrado (obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais) – Programa de Pós – Graduação em Ciências Ambientais, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2017.

AOYAGUI, A. S. M.*et al.* Estrutura e dinâmica dos rotíferos no reservatório de Corumbá, Estado de Goiás, Brasil. **Acta Scientiarum: Biological Sciences**, Maringá – PR, v. 25, n.1, p. 31-39, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Tabela 5: Lista dos representantes da comunidade zooplancônica da Subordem Cladocera, registrados no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Classificação			
Reino Animalia			
Filo Arthropoda			
Subfilo Crustacea			
Classe Branchiopoda			
Ordem Diplostraca			
Subordem Cladocera	Família	Espécie	Local de ocorrência (Autor)
	Bosminidae	<i>Bosmina hagmanni</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Lagoa Formosa/ Reservatório Santa Maria/ Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Parque Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018), Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
		<i>Bosmina longirostris</i>	Represa São Nicolau - Goiânia - GO (GONÇALVES, 2019); Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Represa do Córrego São Nicolau - Goiânia - GO (PEREIRA, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA,

Continuação Tabela 5

		2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018)
	<i>Bosmina tubicen</i>	Lagoa Formosa/ Reservatório Santa Maria - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
	<i>Bosminopsis brandorffi</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Bosminopsis deitersi</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
Chydoridae	<i>Acroperus harpae</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Lagoa das capivaras - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUZA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008);

Continuação Tabela 5

	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009).
<i>Acroperus spinifer</i>	Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
<i>Acroperus tupinamba</i>	Parque Nacional de Brasília/ Fazenda Água Limpa/ Floresta Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Alona affinis</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008).
<i>Alona cambouei</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Alona davidi</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Alona dentifera</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Alona eximia</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009)
<i>Alona glabra</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009).
<i>Alona guttata</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Parque Nacional de Brasília/ Estação Ecológica de Águas Emendadas/ Fazenda Água Limpa/ Reserva Ecológica do IBGE - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório

Continuação Tabela 5

	Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Lagoa das capivaras/ Cabeceira - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
<i>Alona intermedia</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Lagoa da capivaras/ Vereda/ Rio Formoso/ Buriti Torto/ Cabeceira - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008).
<i>Alona iheringula</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Represa do Córrego São Nicolau - Goiânia - GO (OLIVEIRA, 2009); Vereda - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008).
<i>Alona isabellae</i>	Floresta Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Alona monacantha</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Alona ossiani</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Estação Ecológica do Jardim Botânico - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Vereda/ Rio Formoso/ Buriti Torto/ Cabeceira - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Reserva

Continuação Tabela 5

	Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019). <i>Alona poppei</i> Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i>, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014). <i>Alona quadrangularis</i> Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018). <i>Alona rustica</i> Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014). <i>Alona sp.</i> Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i>, 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i>, 2017). <i>Alona verrucosa</i> Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Vereda - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUZA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008). <i>Alona yara</i> Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020). <i>Alonella clathratula</i> Floresta Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Lagoa das capivaras/ Vereda/ Cabeceira - Parque
--	---

Continuação Tabela 5

	Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Alonella dadayi</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Floresta Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Vereda - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Alonella humulata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Alonella sp.</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Biapertura verrucosa</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Camptocercus occidentalis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Chydorus eurynotus</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA,

Continuação Tabela 5

	2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Chydorus parvireticulatus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Chydorus poppei</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEITO, 2020).
<i>Chydorus pubescens</i>	Represa São Nicolau - Goiânia - GO (GONÇALVES, 2019); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Lagoa das capivaras/ Vereda/ Buriti Torto - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008).
<i>Chydorus sphaericus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
<i>Chydorus sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017).
<i>Coronatella poppei</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Dadaya macrops</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Disparalona acutirostris</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000).
<i>Disparalona dadayi</i>	Lagoa Bonita/ Reservatório de Santa Maria - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia

Continuação Tabela 5

	do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
<i>Disparalona cf hamata</i>	Vereda/ Cabeceira - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008)
<i>Disparalona leptorhycha</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Dunhenvedia odontoplax</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Ephemeroporus barroisi</i>	Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Lagoa das capivaras/ Buriti Torto/ Cabeceira - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Ephemeroporus hybridus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Lagoa das capivaras/ Buriti Torto - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008).
<i>Ephemeroporus tridentatus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Vereda - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008).

Continuação Tabela 5

<i>Euryalona brasiliensis</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEITO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Flavalona iheringula</i>	Parque Nacional de Brasília / Reserva ecológica do IBGE - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018).
<i>Graptoleberis occidentalis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Vereda - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008).
<i>Kursis latissima</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Leydigia ciliata</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009).
<i>Leydigia sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Leydygiopsis curvirostris</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Vereda - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008).
<i>Leydygiopsis ornata</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Nicsmirnovius fitzpatricki</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Nicsmirnovis paggii</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Parque Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018).
<i>Notoalona globulosa</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).

Continuação Tabela 5

Daphniidae	<i>Ovalona glabra</i>	Parque Nacional de Brasília/ Reserva Ecológica do IBGE - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
	<i>Oxyurella ciliata</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
	<i>Pleuroxus similis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Pleuroxus sp.</i>	Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017).
	<i>Ceriodaphnia cornuta</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEITO, 2020); Lagoa Bonita/ Reservatório de Santa Maria - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009; TAKAHASHI, 2008); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Parque Nacional de Brasília/ Fazenda Água Limpa - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018).
	<i>Ceriodaphnia silbestrii</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Ceriodaphnia sp.</i>	Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017).
	<i>Daphnia gessneri</i>	Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás

Continuação Tabela 5

		(TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
	<i>Simocephalus sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017).
Macrothricidae	<i>Grimaldina brazzai</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Macrothrix elegans</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Lagoa das capivaras/ Vereda/ Rio Formoso - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUZA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
	<i>Macrothrix laticornis</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
	<i>Macrothrix paulensis</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000).
	<i>Macrothrix sp.</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020).
	<i>Macrothrix superaculeata</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014)
	<i>Macrothrix spinosa</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009).
	<i>Macrothrix squamosa</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
	<i>Macrothrix triserialis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Streblocerus pygmaeus</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Lagoa das capivaras - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de

Continuação Tabela 5

Moinidae	<i>Moina micrura</i>	Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014). Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório de Santa Maria/ Reservatório de Descoberto/ Lagoas de estabilização de resíduos - Brasília - DF (STARLING, 2000); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal – DF (GOMES, 2019); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
	<i>Moina minuta</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Represa São Nicolau - Goiânia - GO (GONÇALVES, 2019); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
	<i>Moina reticulata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Moina sp.</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego

Continuação Tabela 5

		Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
	<i>Moinodaphnia macklei</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
Sididae	<i>Diaphanosoma birgei</i>	Lagoa Formosa/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
	<i>Diaphanosoma brachyurum</i>	Represa São Nicolau - Goiânia - GO (GONÇALVES, 2019).
	<i>Diaphanosoma brevireme</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Diaphanosoma fluviatile</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
	<i>Diaphanosoma sp.</i>	Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
	<i>Diaphanosoma spinulosum</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
Ilyocryptidae	<i>Ilyocryptus spinifer</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Parque Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA,

Continuação Tabela 5

	2017); Lagoa das capivaras/ Vereda/ Rio Formoso/ Buriti Torto - Parque Nacional de Emas - GO, sudoeste de Goiás (SOUSA; ELMOOR - LOUREIRO, 2008); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
<i>Ilyocryptus sordidus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Ilyocryptus verrucosus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).

APÊNDICE 2

Tabela 6: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica da Subclasse Copepoda, registrados no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Classificação

Reino Animalia

Filo Arthropoda

Subfilo Crustacea

Classe Maxilopoda

Subclasse Copepode

	Família	Espécie	Local de ocorrência (Autor)
Ordem Cyclopoida	Cyclopidae	<i>Acanthocyclops sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).

Continuação Tabela 6

<i>Ectocyclops rubescens</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Microcyclops aliuns</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014.).
<i>Microcyclops anceps</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Microcyclops anceps anceps</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014.).
<i>Microcyclops anceps pauxensis</i>	Reservatório Santa Maria - Brasília - DF (STARLING, 2000).
<i>Microcyclops ceibaensis</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Microcyclops finitimus</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Microcyclops sp.</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Mesocyclops longisetus</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009).
<i>Mesocyclops longisetus longisetus</i>	Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008).
<i>Mesocyclops meridianus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Mesocyclops ogunnus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).

<i>Mesocyclops sp.</i>	Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000).
<i>Metacyclops mendocinus</i>	Lagoas de estabilização de resíduos - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Paracyclops chiltoni</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Thermocyclops decipiens</i>	Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Thermocyclops inversus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Thermocyclops minutus</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014.); Represa do Córrego São Nicolau - Goiânia - GO (SILVA, 2018); Represa do

	Córrego São Nicolau - Goiânia - GO (GONÇALVES, 2019; SILVA, 2018).
<i>Thermocyclops smintus</i>	Represa do Córrego São Nicolau - Goiânia - GO (PEREIRA, 2019).
<i>Thermocyclops sp.</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Parque Nacional de Brasília/ Estação Ecológica de Águas Emendadas/ Fazenda Água Limpa/ Estação Ecológica do Jardim Botânico/ Reserva Ecológica do IBGE/ Floresta Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017).
<i>Tropocyclops prasinus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
<i>Tropocyclops schubarti</i>	Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000).
<i>Copepoditos</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014.); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
<i>Macho adulto</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
Continuação Tabela 6	

		<i>Nauplio</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014.); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
Ordem Calanoida	Diaptomidae	<i>Argyrodiaptomus furcatus</i>	Represa do Córrego São Nicolau - Goiânia - GO (SILVA, 2018; GONÇALVES, 2019; PEREIRA, 2019).
		<i>Diaptomus deitersi</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
		<i>Notodiaptomus amazonicus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017).
		<i>Notodiaptomus brandorffi</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
		<i>Notodiaptomus deeveyorus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
		<i>Notodiaptomus iheringi</i>	Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009).
		<i>Notodiaptomus jatobensis</i>	Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000).

Continuação Tabela 6

<i>Notodiaptomus sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017).
<i>Notodiaptomus sp. 1</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020).
<i>Notodiaptomus sp. 2</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020).
<i>Notodiaptomus spinuliferus</i>	Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000).
<i>Trichodiaptomus coronatus</i>	Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa/ Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000).
<i>Nauplius</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Copepoditos</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>e et al., t al</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Fêmea adulta</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014).
<i>Copepodito calanoida</i>	Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).
<i>Nauplio calanoida</i>	Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018).

Ordem Harpacticoida		Calanoida Juvenil	Fazenda Água Limpa - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018).
	Centropagidae	<i>Limnocalanus sp.</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020).
	Canthocamptidae	<i>Attheyella fuhrmani</i>	Represa do Córrego São Nicolau - Goiânia - GO (GONÇALVES, 2019; PEREIRA, 2019).
		<i>Harpacticoida Juvenil</i>	Parque Nacional de Brasília/ Floresta Nacional de Brasília - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018).
		<i>Nauplio</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009).

APÊNDICE 3

Tabela 7: Lista dos representantes da comunidade zooplanctônica do Filo Rotifera, registrados no Estado de Goiás e Distrito Federal.

Classificação

Reino Animalia

Filo Rotifera

Classe Monogonta	Família	Espécie	Local de ocorrência (Autor)
Ordem Ploima	Brachionidae	<i>Anuraeopsis coelata</i>	Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017).
		<i>Anuraeopsis fissa</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
		<i>Anuraeopsis fissa fissa</i>	Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000);
		<i>Anuraeopsis navicula</i>	Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009).

Continuação Tabela 7

<i>Brachionus angularis</i>	Lagoa Bonita/ Reservatório de Descoberto/ Lagoas de estabilização - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009).
<i>Brachionus bidentatus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Brachionus budapestinensis</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Brachionus calyciflorus</i>	Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa/ Reservatório de Santa Maria/ Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paraná/ Lagoas de estabilização de resíduos - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
<i>Brachionus caudatus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
<i>Brachionus dolabratus</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório

<i>Brachionus falcatus</i>	Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS <i>et al.</i> , 2017);
<i>Brachionus mirus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Brachionus plicatilis</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009);
<i>Brachionus quadridentatus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Bachionus quadridentatus quadridentatus</i>	Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008);
<i>Brachionus quadridentatus mirabilis</i>	Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000);
<i>Brachionus sp.</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020);

<i>Brachionus urceolaris</i>	Reservatório de Corumbá, GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003;);
<i>Brachionus zahnenseri</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
<i>Keratella americana</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Lagoa Formosa/ Reservatório de Santa Maria/ Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Keratella cochlearis</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi,

<i>Keratella cochlearis</i> var. <i>hispida</i>	localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Keratella lenzi</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Rio Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017);
<i>Keratella quadrata</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000);
<i>Keratella tropica</i>	Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Plationus patulus</i>	Reservatório de Corumbá, estado de Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003)
<i>Plationus patulus patulus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS

		<i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Platyonus patulus macracanthus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Platyias quadricornis brevispinus</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Platyas quadricornis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; (MISSIAS <i>et al.</i> , 2017);
	<i>Platyias quadricornis quadricornis</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Notholca acuminata</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Notholca sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de corumbá, GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
Lecanidae	<i>Lecane amazonica</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009);

<i>Lecane aquila</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Lecane bulla</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Parque Nacional de Brasília/ Reserva Ecológica do IBGE - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Parque Nacional de Brasília/ Reserva Ecológica do IBGE - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018);
<i>Lecane closterocerca</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Lecane cornuta</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);

<i>Lecane crenata</i>	Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000);
<i>Lecane curvicornis</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
<i>Lecane elegans</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
<i>Lecane elsa</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane furcata</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Córrego Sarandi,
Continuação Tabela 7	

	localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane hamata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane hastata</i>	Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane haliaclysta</i>	Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013);
<i>Lecane halyclista</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane hornemanni</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane latissima</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
<i>Lecane leontina</i>	Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa/ Reservatório Paranoá-Brasília - DF (STARLING, 2000); Córrego Estanislau -

	Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
<i>Lecane ludwigi</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane luna</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane lunaris</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório

Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI *et al.*, 2003; TAKAHASHI *et al.*, 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS *et al.*, 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);

Lecane lunaris crenata Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009);

Lecane monostyla Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI *et al.*, 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI *et al.*, 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);

Lecane monostyla closterocerca Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);

Lecane nana Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);

Lecane pertica Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000);

Lecane proiecta Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS *et al.*, 2017); Reserva de Corumbá - Goiás (AOYAGUI *et al.*, 2003; TAKAHASHI, 2008); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);

<i>Lecane popuana</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019).
<i>Lecane pyriformis</i>	Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane quadridentata</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
<i>Lecane rhytida</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Lecane sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Córrego Sarandi, localizado nas

<i>Lecane sp 1</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Lecane stenroosi</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Lecane signifera</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Lagoa Bonita/ Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane stichea</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
<i>Lecane unguitata</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);

Lepadellidae	<i>Lecane unguata</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Lecane venusta</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
	<i>Colurella obtusa</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Colurella sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Colurella uncinata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Lepadela acuminata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Lepadella benjamini</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008);
	<i>Lepadella cristata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Lepadella donneri</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);

	<i>Lepadella ovalis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Lepadella patella</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Lepadella rhomboides rhomboides</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009);
	<i>Lepadella sp.</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
Trichocercidae	<i>Lepadella triptera</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009);
	<i>Elosa sp.</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Manfredium eudactilodum</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Trichocerca bicristata</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA,

<i>Trichocerca bidens</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Trichocerca capucina</i>	Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Trichocerca cylindrica</i>	Parque Nacional de Brasília/ Fazenda Água Limpa - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017);
<i>Trichocerca cylindrica chattoni</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Trichocerca flagellata</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Trichocerca elongata</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);

<i>Trichocerca gillardi</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Trichocerca heterodactyla</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Trichocerca iernis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017);
<i>Trichocerca inermis</i>	Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
<i>Trichocerca insignis</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Trichocerca porcellus</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Trichocerca pusilla</i>	Reservatório de Santa Maria/ Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Trichocerca rousseleti</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Trichocerca scipio</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003); TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Trichocerca similis</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008;

Notommatidae	<i>Trichocerca sp.</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
	<i>Trichocerca stylata</i>	Reservatório de Santa Maria/ Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Cephalodella gibba</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Cephalodella gracilis</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Cephalodella maior</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009);
	<i>Cephalodella mira</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009);
	<i>Cephalodella mucronata</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);

<i>Cephalodella sp.</i>	Ribeirão Vermelho - Silvânia - GO (GRANJEIRO, 2020); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
<i>Cephalodella stenroosi</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009);
<i>Monommata maculata</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009);
<i>Monommata sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
<i>Notommata allantois</i>	Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000);
<i>Notommata codonella</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
<i>Notommata copeus</i>	Lagoa Formosa - Brasília - DF (STARLING, 2000); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
<i>Notommata pachyura</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009);
<i>Notommata pseudocerberus</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
Continuação Tabela 7	

	<i>Notommata sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Notommata sp.1</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000);
	<i>Notommata sp.2</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Notommata sp.3</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
Gastropodidae	<i>Tetrasiphon hydrocora</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000);
	<i>Ascomorpha agilis</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Ascomorpha ecaudis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Ascomorpha klementi</i>	Reservatório de Corumbá, estado de Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003)
	<i>Ascomorpha ovalis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);

Synchaetidae	<i>Ascomorpha saltans</i>	Reservatório de Santa Maria/ Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Ascomorpha sp.</i>	Reservatório de Corumbá, estado de Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003)
	<i>Ploesoma africana</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Ploesoma sp.</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Ploesoma truncatum</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Polyarthra dolichoptera</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Polyarthra remata</i>	Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000);
	<i>Polyarthra sp.</i>	Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
Continuação Tabela 7		

	<i>Polyarthra vulgaris</i>	Reservatório de Santa Maria/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
	<i>Synchaeta oblonga</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Synchaeta pectinata</i>	Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Synchaeta stylata</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Asplanchnidae</i>	Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000);
	<i>Asplanchna girodi</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Asplanchna herricki</i>	Lagoas de estabilização de resíduos - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO,
	<i>Asplanchna sieboldi</i>	

		na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Asplanchna sp 1</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
Euchlanidae	<i>Beauchampiella eudactylota</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
	<i>Dipleuchlanis propatula</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Dipleuchlanis propatula macrodactyla</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Euchlanis dilatata</i>	Parque Nacional de Brasília/ Fazenda Água Limpa/ Reserva Ecológica do IBGE - Distrito Federal - DF (COSTA, 2018); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Euchlanis dilatata dilatata</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009);

		Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008);
	<i>Euchlanis lyra</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Euchlanis meneta</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Euchlanis oropha</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009);
	<i>Euchlanis sp.</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
	<i>Euchlanis triquetra</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
Dicranophoridae	<i>Dicranophorus forcipatus</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Dicranophorus sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Encentrum sp.</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
Epiphanidae	<i>Epiphanes clavatula</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Euchlanis dilatata lucksiana</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Euchlanis incisa</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio

Mytilinidae	<i>Epiphanis sp.</i>	Parnaíba (TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Epiphanes macrourus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Microcodon clavus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Mikrocodides robustus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Mytilina acantophora</i>	Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Mytilina bisulcata</i>	Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Mytilina crassipes</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019)
	<i>Mytilina macrocera</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Mytilina mucronata</i>	Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (TAKAHASHI, 2008);
	<i>Mytilina sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);

	<i>Mytilina trigona</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Mytilina ventralis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003); TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
Proalidae	<i>Proales minima</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Proales sigmoidea</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Proales sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
Trichotriidae	<i>Macrochaetus altamirai</i>	Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009);
	<i>Macrochaetus collinsi</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Macrochaetus collinsi collinsi</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Macrochaetus longipes</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000); Córrego Estanislau - Planaltina - DF (OLIVEIRA, 2009); Córrego Pindaíba - Formosa - GO (OLIVEIRA, 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);

	<i>Macrochaetus sericus</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Macrochaetus sp.</i>	Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003); TAKAHASHI, 2008);
	<i>Macrochaetus subquadratus</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Trichotria pocillum</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Trichotria tetractis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
Lindiidae	<i>Lindia sp.</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Lindia torulosa</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
Ituridae	<i>Itura sp.</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
Scaridiidae	<i>Scaridium longicaudum</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);

Continuação Tabela 7

Ordem Flosculariaceae	Flosculariidae	<i>Floscularia melicerta</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000);
		<i>Floscularia sp.</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
		<i>Ptygura libera</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
		<i>Ptygura pedunculata</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
		<i>Ptygura sp.</i>	Lagoa Formosa/ Reservatório de Santa Maria/ Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000);
	Conochilidae	<i>Gen. spec.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
		<i>Conochilus coenobasis</i>	Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
		<i>Conochilus dossuarius</i>	Lagoa Bonita - Brasília - DF (STARLING, 2000);
		<i>Conochilus hippocrepis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
		<i>Conochilus natans</i>	Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);

Hexarthridae	<i>Conochilus sp.</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
	<i>Conochilus unicornis</i>	Reservatório de Descoberto/ Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Hexarthra intermedia</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Hexaethra intermedia brasiliensis</i>	Reservatório de Santa Maria - Brasília - DF (STARLING, 2000);
	<i>Hexarthra mira</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
Filiniidae	<i>Hexarthra sp.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);
	<i>Filinia camasecla</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
	<i>Filinia longiseta</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reservatório de Descoberto/

		Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Filinia longiseta var limnetica</i>	Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019);
	<i>Filinia opoliensis</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Filinia pejleri</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Filinia saltator</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019)
	<i>Filinia terminalis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017);
Trochosphaeridae	<i>Horaella thomassoni</i>	Reservatório Paranoá - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);

	<i>Trochosphaera aequatorialis</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
Trochosphaeridae	<i>Testudinella ahlstromi</i>	Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Testudinella carlini</i>	Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Testudinella patina</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reserva Ecológica do IBGE, antiga Reserva do Roncador, Distrito Federal - DF (GOMES, 2019); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
	<i>Testudinella patina patina</i>	Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008);
	<i>Testudinella mucronata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Testudinella rousseleti</i>	Reservatório de Corumbá - GO (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003);
	<i>Testudinella tridentata</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Testudinella truncata</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	<i>Pompholyx complanata</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);

		<i>Pompholyx sulcata</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
		<i>Pompholyx triloba</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
Ordem Collothecaceae	Collothecidae	<i>Callotheca sp.</i>	Lagoa Bonita/ Reservatório de Descoberto - Brasília - DF (STARLING, 2000); Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório de Corumbá, GO, na Bacia do Rio Parnaíba (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014);
Ordem Digononta		<i>Gen. spec.</i>	Lagoas de estabilização de resíduos - Brasília - DF (STARLING, 2000);
Classe Bdelloidea (Subclasse Bdelloidea)	Philodinidae	<i>Dissotrocha aculeata</i>	Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2009);
	-	<i>Gen. spec.</i>	Reservatório Santo Antônio do Jari - Brasília - DF (VIEIRA, 2017); Reservatório Serra da Mesa - GO (MISSIAS, 2013; MISSIAS <i>et al.</i> , 2017); Reservatório de Corumbá - Goiás (AOYAGUI <i>et al.</i> , 2003; TAKAHASHI, 2008); Bacia do Rio Preto - Distrito Federal - DF (SOUZA, 2014); Córrego Sarandi, localizado nas Regiões Administrativas de Sobradinho e Planaltina - DF (FRANÇA, 2018);

APÊNDICE 4



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Av. Universitária, 1059 | Setor Universitário
Caixa Postal 86 | CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.1020 ou 102110
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I
APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **Isabella de Paula Martins** do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, matrícula **2017.1.0050.0014-3**, telefone: **(62) 9 9244-8027** e-mail **isabellapaula136@gmail.com**, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E OCORRÊNCIA DO ZOOPLÂNCTON NO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 21 de junho de 2021.

Assinatura do(s) autor(es): Isabella de Paula Martins

Nome completo do autor: Isabella de Paula Martins

Assinatura do professor-orientador: Dr. Luiz Augusto da Costa Porto

Nome completo do professor-orientador: Dr. Luiz Augusto da Costa Porto

